



# PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPE

RECIFE, JUNHO DE 2010

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

**REITOR:** PROF. DR. AMARO HENRIQUE PESSOA LINS

**VICE-REITOR:** PROF. DR. GILSON EDMAR GONÇALVES SILVA

**PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS:** PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> ANA MARIA SANTOS CABRAL

**DIRETORA DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO:** PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup>. MARIA VIRGÍNIA LEAL

**VICE-DIRETORA DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO:** PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup>. KÁTIA MEDEIROS ARAÚJO

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO:** PROF<sup>o</sup> DR. CESAR CAVALCANTI

**VICE-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO:** PROF<sup>o</sup> DR<sup>a</sup>. VERA MAYRINCK

**COORDENADORA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO:** PROF<sup>o</sup> PATRÍCIA PORTO CARREIRO

**VICE-COORDENADOR DO CURSO ARQUITETURA E URBANISMO:** PROF<sup>a</sup> DR. LUIS DE LA MORA

# PROJETO PEDAGÓGICO <sup>1</sup>

## CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPE

### COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

#### 2009-2011

PROF<sup>A</sup> PATRÍCIA PORTO CARREIRO – COORDENADORA

PROF. LUIS DE LA MORA – VICE-COORDENADOR

#### 2005-2009

PROF. MAURÍCIO ROCHA – COORDENADOR

PROF<sup>A</sup>. TEREZINHA DE JESUS PEREIRA DA SILVA – VICE-COORDENADORA

#### 2003 - 2005

PROF. ÊNIO LAPROVITERA – COORDENADOR

PROF<sup>A</sup>. FÁTIMA FURTADO – VICE-COORDENADORA

#### 2001-2003

PROF<sup>A</sup>. MARIA DE JESUS BRITTO LEITE – COORDENADORA

PROF. LUIZ DE LA MORA – VICE-COORDENADOR

#### RECIFE, JUNHO DE 2010.

Este documento consolida os trabalhos realizados pelo Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, entre maio de 2001 e junho de 2010, nas administrações dos coordenadores e vice-coordenadores Maria de Jesus Britto Leite e Luiz de la Mora; Ênio Laprovitera e Fátima Furtado; Maurício Rocha e Terezinha de Jesus Pereira da Silva; e Patrícia Porto Carreiro e Luiz de La Mora. Sua redação final consiste da ampliação e detalhamento do documento *Da Reformulação do Ensino no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPE*, fruto do Grupo de Trabalho II do Colegiado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, finalizado em junho de 2001; da introdução de novos conceitos e propostas pedagógicas pelo Grupo de Trabalho da Reforma Pedagógica Aberta e Participativa, cuja etapa de discussão e redação foi feita entre os meses de setembro de 2004 e maio de 2005; dos estudos do Grupo de Trabalho da Reforma Pedagógica do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo em 2009; e, da viabilização/implantação das propostas anteriores pela Comissão de Reforma Pedagógica, realizada entre maio de 2009 a maio de 2010. A forma final representa a consolidação dos referidos conceitos e a concretização destes na nova dinâmica didático-pedagógica e na nova estrutura curricular do Curso.

---

<sup>1</sup> Este PPC é uma versão condensada de sua versão original para fins de publicação na página eletrônica do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU). Desta versão, foram suprimidos os itens referentes: às fases de implementação do projeto pedagógico; às atividades complementares; às normas de TC; aos programas dos componentes curriculares; e ao resumo curricular do corpo docente. O primeiro item por entendermos que esse processo já se concluiu, restando implantado apenas o perfil curricular referente a este PPC. Os demais itens encontram-se em arquivos, seções distintas da página eletrônica do CAU. O documento original, na sua versão impressa, encontra-se disponível para consulta na Secretaria de Coordenação de Curso.

**GRUPO DE TRABALHO II DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - 2001/2003**

Maria de Jesus de Britto Leite – Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo; CLAUDIA LOUREIRO, GERALDO GOMES DA SILVA, LUIZ MANUEL DO EIRADO AMORIM, PATRÍCIA PORTO CARREIRO E SÉRGIO BITTENCOURT, PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO; MARSÍLIO ALENCAR, PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL, ÁREA DE TECNOLOGIA; MAURÍCIO GUERRA, REPRESENTANTE DISCENTE.

**RELATORES**

Luiz Manuel do Eirado Amorim e Claudia Loureiro – Relatores do documento final

Maria de Jesus Leite – Relatora das reuniões

**GRUPO DE TRABALHO DA REFORMA PEDAGÓGICA ABERTA E PARTICIPATIVA - 2003/2005**

Ana Rita Sá Carneiro, Célia Maranhão, Maurício Carvalho, Fernando Diniz Moreira, Luciano Medina, Roberto Dantas, Paulo Raposo de Andrade, Gilson Gonçalves, Geraldo Gomes, Nehilde Trajano, Ney Dantas, Waldemir Tinoco, Luiz Vieira, José do Amaral, Lúcia Leitão, Silvio Zancheti, Tomás Lapa, Roberto Montezuma, Maria Clara Calábria, professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo; Pablo Lopez – Prof. do Departamento de Engenharia Civil; Edson Santana, Gildo Montenegro e Gisele Carvalho, professores do Departamento de Expressão Gráfica; Geraldo Santana – Prof. Aposentado do DAU; Natália De`Carli, Larissa Almeida (Lalinha), André Moraes, José Rafael, Adryana Rozendo, representantes do DEAU Bora 2004-2005; Pedro Del Guerra, Sávio Machado e Thais Rubens, representantes do DEAU Piparote 2003-2004; Mariana - Aluna do curso, integrante do Escritório Modelo EMA; Julieta Leite e Vanessa Maschio, alunas do Programa de Pós-graduação MDU/UFPE.

**RELATORES**

Luiz Manuel do Eirado Amorim, José de Souza Brandão e Ênio Laprovitera

**GRUPO DE TRABALHO DA REFORMA PEDAGÓGICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - 2009**

Patrícia Porto Carreiro, Sérgio Bittencourt, Maurício Rocha, Mônica Raposo, Cristiana Griz, Luiz Amorim, Priscila Bello (representante estudantil), Elexandra Bayma (técnica educacional do SEAP/CAC).

**COMISSÃO DA REFORMA PEDAGÓGICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - 2009/2010**

Luiz Manuel do Eirado Amorim, Patrícia Porto Carreiro, Gilson M. Gonçalves e Maria de Jesus de Britto Leite, Priscila Bello (representante estudantil).

**CONSULTORA EXTERNA PARA COMPOSIÇÃO DA MATÉRIA DE TECTÔNICA**

Anália Amorim, FAU/USP e Escola da Cidade.

**RELATORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – 2009 / 2010**

Luiz Manuel do Eirado Amorim, Patrícia Porto Carreiro, Gilson M. Gonçalves e Maria de Jesus de Britto Leite.

**AGRADECIMENTOS:**

As secretárias do Curso: Eliane Bento de Carvalho e Ana Catarina Mascaro Grosso;

As técnicas educacionais da SEAP/CAC: Érica Santana, Elexandra Bayma e Valéria Rocha;

Ao aluno do CAU Anderson Santos Silva e aos alunos do DARE (diretório acadêmico);

Aos professores: César Cavalcanti de Oliveira, Vera Mayrinck, Virgínia Leal, Kátia Araújo, Lúcia Maria Siqueira Veras, Ana Rita Sá Carneiro, Circe Gama Monteiro, Lúcia Leitão Santos, Norma Lacerda, Fernando Diniz Moreira, Gustavo Miranda, Renata Wilner, M<sup>a</sup> do Carno Nino, José de Souza Brandão Neto, Fernando Luiz Alves Guerra, Ruskin Marinho de Freitas, Valéria de Barros Viana, Lavínia Coelho, Ana Cláudia Rocha, Gisele Carvalho, Cristiana Griz, Vilma Villarouco, José Jefferson do Rego Silva, Oscar Coutinho.

## Sumário

<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>9</b>
1.1. Instituição mantenedora	9
1.2. Instituição mantida	9
1.3. Identificação do curso	9
<b>2. HISTÓRICO DO CURSO</b>	<b>10</b>
2.1. História da Universidade Federal de Pernambuco	10
2.2. História do Centro de Artes e Comunicação	11
2.3. História do Curso de Arquitetura e Urbanismo	13
<b>3. JUSTIFICATIVA PARA A REFORMULAÇÃO</b>	<b>15</b>
3.1. À guisa de introdução: a nova Educação Superior (marco teórico)	15
3.2. Uma nova estrutura de habilitação profissional	16
3.3. Dos procedimentos e estratégias para a elaboração da reforma curricular	17
3.4. Diagnóstico do curso: da avaliação das condições de oferta do curso	18
3.4.1. UM CENÁRIO	18
3.4.2. DA ESTRUTURA CURRICULAR	21
3.4.2.1. O PERFIL 8103	22
3.4.3. UM QUADRO SÍNTESE	23
3.4.4. CARGA HORÁRIA	25
3.4.5. CARGA HORÁRIA SEMANAL	26
3.4.6. GRADE CURRICULAR ATUAL: PRÉ-REQUISITOS E CONTEÚDO	26
3.4.6.1. A ESTRUTURA DE PRÉ E CO-REQUISITOS	27
3.4.6.2. PERIODICIDADE – LOCALIZAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE CONTEÚDOS NA GRADE CURRICULAR	28
3.4.6.3. ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O CURRÍCULO INVISÍVEL	30
3.5. Sobre a atual estrutura curricular: uma síntese	30
<b>4. Objetivos propostos para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE</b>	<b>32</b>
4.1. Objetivo geral	32
4.2. Objetivos específicos	32
4.3. Relevância Para o Desenvolvimento Regional	32
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b>	<b>33</b>
<b>6. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>34</b>
<b>7. CONHECIMENTOS, ATITUDES E HABILIDADES</b>	<b>35</b>
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO NOVO CURSO</b>	<b>37</b>
8.1. Princípios pedagógicos GERAIS	37
8.2. Princípios pedagógicos ESPECÍFICOS	37
8.2.1. FLEXIBILIDADE CURRICULAR	37
8.2.2. INTEGRAÇÃO ENTRE CONTEÚDOS	38
8.2.3. INCORPORAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS	38
8.2.4. INTEGRAÇÃO ENTRE ATIVIDADE PROFISSIONAL E ACADÊMICA	38

8.2.5 DINÂMICA ARTICULADA DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	39
8.2.6. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA	39
8.2.7. EMPREENDEDORISMO	39
8.2.8. PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E SUA DIVULGAÇÃO	40
<b>8.3. Estrutura Curricular do Curso</b>	<b>40</b>
<b>8.3.1. Periodicidade</b>	<b>42</b>
8.3.1.1. Capô	42
8.3.1.2. Segno	44
8.3.1.3. Coda	44
8.3.1.3.1. O Estágio Curricular Supervisionado – a Universidade no Mundo	45
8.3.1.3.2. Trabalho de Curso	46
<b>8.3.2. Estrutura semestral</b>	<b>47</b>
<b>8.3.3. Sistema pedagógico</b>	<b>47</b>
8.3.3.1. DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO	48
8.3.3.2. DISCIPLINA CONCEITUAL E INSTRUMENTAL OBRIGATÓRIA	48
8.3.3.3. DISCIPLINA CONCEITUAL E INSTRUMENTAL ELETIVA	48
8.3.3.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	49
<b>8.4. Tempo de integralização</b>	<b>49</b>
<b>8.5. Forma de ingresso e reintegração como portador de diploma</b>	<b>49</b>
<b>8.6. Do currículo</b>	<b>50</b>
<b>9. FLUXO CURRICULAR</b>	<b>54</b>
<b>10. EMENTAS</b>	<b>58</b>
10.1. Disciplinas de integração	58
10.2. Disciplinas conceituais	63
10.3. Disciplinas instrumentais	67
10.4. Outras Disciplinas	73
<b>11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E DO CURSO</b>	<b>73</b>
11.1 O sistema de avaliação	73
<b>12. CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO CURSO</b>	<b>75</b>
12.1. Uma estrutura física Complementar	76
12.1.1. UMA EQUAÇÃO PARA O PROJETO PEDAGÓGICO	76
12.2. As unidades de produção – UP	77
12.3. As demandas	79
<b>13. ESTRUTURA</b>	<b>80</b>
13.1. Matriz curricular	80
13.2. Estrutura física	80
13.3 Equipamentos	80
13.4. Corpo docente	81
13.5. Corpo discente	81

13.6. Convênios institucionais	82
13.7. Recursos bibliográficos	82
13.8. Divulgação da produção acadêmica	83
<b>14.REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>83</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### 1.1. INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Universidade Federal de Pernambuco  
Reitor: Prof. Dr. Amaro Henrique Pessoa Lins  
Av. Prof. Moraes Rego, 1235  
Cidade Universitária  
50670-901 – Recife – PE  
Tel.: (081) 2126 8000 / [www.ufpe.br](http://www.ufpe.br)

### 1.2. INSTITUIÇÃO MANTIDA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Centro de Artes e Comunicação  
Av. Acadêmico Hélio Ramos, S/N  
Cidade Universitária  
50740-530 – Recife – PE  
Fone: (081) 2126. 8770 FAX: (081) 2126.8303.  
Website: [www.dau.ufpe.br](http://www.dau.ufpe.br)

### 1.3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1. Denominação do Curso: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.
2. Título conferido: Bacharel.
3. Modalidade: Presencial.
4. Local da oferta: Campus Recife.
5. Total de vagas: 100.
6. Turnos: Manhã e tarde.
7. Horário de Funcionamento: Manhã: 8h às 12h | Tarde: 13 às 19h |.
8. Carga horária mínima obrigatória: 3.600 horas
9. Duração: Mínimo: 10 semestres | Máximo: 15 semestres
10. Ano de início do: 2010.2

## 2. HISTÓRICO DO CURSO

### 2.1. HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A Universidade Federal de Pernambuco, ainda como Universidade do Recife (UR), foi fundada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.338/46 de 20 de junho de 1946 e deu início às suas atividades em 11 de agosto do mesmo ano. A Universidade do Recife era formada pela Faculdade de Direito do Recife (fundada em 1827), Escola de Engenharia de Pernambuco (fundada em 1895), Faculdade de Medicina do Recife (criada em 1895), Escola de Odontologia e Farmácia, Escola de Belas Artes de Pernambuco (criada em 1932) e pela Faculdade de Filosofia do Recife (fundada em 1941). Considerada o primeiro centro universitário do Norte e Nordeste, no ano de 1965 a Universidade do Recife passou a integrar o sistema federal de educação do país passando a denominar-se Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na condição de autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

Em 1948, foram iniciados os planos de construção do atual Campus Universitário Reitor Joaquim Amazonas, no bairro da Várzea, que viria a abrigar suas diversas unidades de ensino, com exceção do Centro de Ciências Jurídicas, antiga Faculdade de Direito do Recife. Na última década, a UFPE iniciou importante processo de interiorização, com a criação de novos centros acadêmicos em Vitória de Santo Antão e em Caruaru – Campus Agreste.

O Campus Universitário Reitor Joaquim Amazonas é o principal dos campi universitários da UFPE. Com um total de 149 hectares, abriga a Reitoria, administração central da universidade; Colégio de Aplicação (CAp), para educação básica; Biblioteca Central (BC); dez Bibliotecas Setoriais; Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); Editora Universitária (EDUFPE); Núcleo de Hotelaria e Turismo; Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA); Núcleo de Educação Física e Desportos (NEFD); Hospital das Clínicas (HC); Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social (NUSP); Prefeitura Universitária; Centro de Convenções.

Também abriga as seguintes unidades acadêmicas: Centro de Artes e Comunicação (CAC), Centro de Ciências Biológicas (CCB), Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Centro de Educação (CE), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Informática (CIn) e o Centro de Tecnologia e Geociências (CTG).

Ainda fazem parte da UFPE diversas unidades que estão situadas fora do Universitário Reitor Joaquim Amazonas, a saber: o Núcleo de Rádio e Televisão (TVU), o

Memorial de Medicina de Pernambuco (MMA), o Centro Cultural Benfica que abriga o Instituto de Arte Contemporânea (IAC), a Coordenação de Desenvolvimento Cultural (CDC), o Teatro Joaquim Cardozo, a Livraria Benfica, o Setor de Acervo e Documentação e os Projetos Especiais.

No campus do Agreste, funcionam os cursos de Engenharia Civil, Design, Administração, Ciências Econômicas e Pedagogia. Em Vitória de Santo Antão, estão os cursos de Nutrição, Enfermagem e Licenciatura em Ciências Biológicas. Esse campus também conta com uma Clínica-Escola.

A UFPE oferece, atualmente, um total de 80 cursos de graduação com 5876 vagas, 55 cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) e 86 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Nesses 63 anos de história, a Universidade Federal de Pernambuco cresceu em sua abrangência, por meio da interiorização e criação de novos cursos, conservando a qualidade do ensino, a expressiva produção científica e extensão universitária, sendo considerada pelos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia como uma das melhores Universidades do país.

## **2.2. HISTÓRIA DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO**

A UFPE passou por três reformas estruturais em 1963, 1967 e 1974. Na última delas foi estabelecida a criação do Centro de Artes e Comunicação (CAC), oficialmente fundado em 1975, da junção da Escola das Belas Artes e das faculdades de Arquitetura, Letras e Biblioteconomia. O CAC possui 15.500 m<sup>2</sup>, distribuídos em salas de aula, núcleos e laboratórios de pesquisa, laboratórios de informática, oficina de marcenaria, estúdios, ateliês, sala de dança e salas para funções administrativas, além da Biblioteca Joaquim Cardozo, do Teatro Milton Baccarelli e da Galeria de Arte Capibaribe.

Há oito departamentos acadêmicos que integram o CAC: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Comunicação Social, Expressão Gráfica, Design, Letras, Música, Teoria da Arte e Expressão Artística. Por meio desses departamentos são ofertados quinze cursos de graduação e quatro programas de pós-graduação, que oferecem mestrado e doutorado em Comunicação Social, Desenvolvimento Urbano, Design e Letras.

No CAC, trabalham aproximadamente 220 professores, em sua grande maioria doutores ou mestres, assistidos por cerca de 110 servidores técnicos administrativos em educação, de nível fundamental, médio e superior. Já o corpo discente é formado por

aproximadamente 3.400 estudantes, cerca de 290 dos quais matriculados em cursos de pós-graduação.

A substantiva produção científica do CAC ocorre pelos principais grupos de pesquisa dos departamentos do Centro de Artes e Comunicação, destacando-se: Avaliação e Pesquisa Educacional; Linguística Aplicada; Design da Informação; Estudos e Pesquisas em Artes Cênicas; Etnomusicologia, Estudos Linguísticos da Fala e Escrita; Norma Linguística Urbana Culta; Compreensão e Produção (Inter) Linguísticas; Estudos Históricos da Língua Vernácula; Geometria Gráfica; Metodologia de Design de Artefatos Digitais; Comunicação, Tecnologia e Cultura; Design, Tecnologia e Cultura; Comunicação e Discurso; Produção Multimídia; Estudos de Subjetividade na Arquitetura; Morfologia da Arquitetura e do Urbanismo; Conservação Integrada Urbana e Territorial; Gestão Urbana e Políticas Públicas; Tecnologias de Investigação da Cidade, Grupo de Estudos sobre o Mercado Fundiário e Imobiliário, Observatório Pernambuco de políticas públicas e práticas socioambientais, Núcleo de Estudos em Gestão Urbana e Políticas Públicas, Conservação Integrada Urbana e Territorial, Jardins de Burle Marx, Linguagem e Literatura: Sociedade, Saúde e Trabalho; Literatura Hispano-Americana Colonial; Estudos Canadenses; Percepção e Representação Intercultural; Ergonomia e Usabilidade de Produtos, Sistemas e Produção; Arte, Cultura e Memória; Memória e Sociedade; Informação Tecnológica.

A extensão do Centro acontece por meio de cursos de capacitação para auxiliares de biblioteca e professores do ensino fundamental da rede Oficial; Programa Especial de Português para Estrangeiros - PROPE; o Projeto Arte na Escola; cursos na área de Artes Plásticas, tais como Iniciação ao Desenho e à Pintura, Modelagem em Argila, Gravura, bem como um projeto de Teatro de Animação na área de Artes Cênicas e o Projeto MUSICAMPUS, com cursos de piano, flauta, violino e violão. Há, ainda, boletins e jornais acadêmicos para divulgação das pesquisas realizadas, notícias e eventos, destacando-se a *Revista Artecumunicação*, periódico semestral, e a revista *Investigações*, do Programa de Pós-Graduação em Letras. Também abriga o Núcleo de Língua e Culturas que atende a comunidade externa e dos campi.

O Centro e Artes e Comunicação é considerado o centro de efervescência cultural da universidade, com exposições periódicas de artes plásticas, desenho, fotografia, projetos arquitetônicos e de pesquisa, música, dança, literatura, design e teatro. A Galeria Capibaribe recebe artistas locais e regionais. Os temas sociais também fazem parte das discussões no centro através da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara que, na sua composição, tem presença de professores dos diversos departamentos e alunos da graduação.

### 2.3. HISTÓRIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da Universidade Federal de Pernambuco é uma das instituições de ensino de referência no Brasil. Herdou a tradição de formação de quadros profissionais que teve início com a fundação da Escola de Belas Artes de Pernambuco e se consolidou com a criação da Faculdade de Arquitetura em 1958. De fato, o ensino da Arquitetura no Estado teve início no Recife em 20 de agosto de 1932, com a fundação da Escola de Belas Artes de Pernambuco, uma organização particular com sede na Rua Benfica, nº 150, formalizada como pessoa jurídica (inscrição nº 33076) e considerada de utilidade pública pelo Decreto nº 165, ambos de dezembro do mesmo ano. Seu reconhecimento ocorreu em 14 de novembro de 1945 pelo Decreto nº. 19.903, a partir de quando pôde expedir diploma válido em todo território nacional e oferecer os cursos de Arquitetura, com duração de seis anos; de Pintura, Escultura e Gravura, com duração de quatro anos; e Cursos Livres de várias disciplinas.

A Escola de Belas Artes de Pernambuco foi incorporada à Universidade do Recife (UR), criada pelo Decreto-Lei nº 9.368 de 20 de junho de 1946, origem da atual Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). No entanto, movimentos separatistas iniciados em 1949 tinham como objetivo criar uma faculdade de arquitetura autônoma. Essa separação se concretizou em abril de 1958, mas o funcionamento efetivo da Faculdade de Arquitetura do Recife teve início em 1959, quando se instalou, por um curto período, no Seminário de Olinda. Em 1960, transferiu-se para um edifício próprio, situado à Avenida Conde da Boa Vista, nº 1424.

Com a reforma universitária de 1968, a Faculdade de Arquitetura passou a ser o Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU), pertencente à Universidade Federal de Pernambuco. Contudo, só em 1973, o DAU foi transferido para a Cidade Universitária, passando a funcionar, inicialmente, nas dependências do Instituto dos Cursos Básicos, atual Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), enquanto aguardava a conclusão das obras de construção do Centro de Artes e Comunicação – CAC.

Em 1976, o DAU/UFPE se instalou nas dependências do CAC, onde, desde então, desenvolve suas atividades. Hoje, além do CAU, o departamento oferece cursos de pós-graduação nos níveis de mestrado (1974) e doutorado (1998) em Desenvolvimento Urbano e cursos de especialização em Conservação e Interação – ITUC (1996) e de Conservação de Arquitetura Moderna – MARC-AL (2009).

O CAU/UFPE, pela sua história e produção, tem reconhecimento nacional. Os prêmios *Opera Prima*, obtidos por seus alunos; a participação constante de seus docentes em

eventos acadêmicos e profissionais; a publicação de livros e artigos e a vinculação com o citado programa de pós-graduação são demonstrações da qualidade da formação profissional oferecida.

No entanto, o CAU precisa adequar suas condições de oferta às novas demandas da sociedade, particularmente no que concerne aos avanços tecnológicos para a concepção e realização de planos e projetos, bem como às normativas federais. Já tendo passado por 16 estruturas curriculares (em 1933, 1955, 1958, 1960, 1961, 1963, 1965, 1967, 1968, 1969; 1970, 1972, 1978, 1º semestre de 1986, 2º semestre de 1986 e 1995), outro ajuste se faz necessário. O primeiro esforço para a superação das limitações atuais foi realizado em 2001, quando foram traçadas as linhas conceituais de um novo projeto pedagógico para o curso. Entre 2003 e 2004 foram realizados novos esforços para a sua concretização, mas apenas em 2010 encontrou-se o momento adequado para a sua conclusão.

### 3. JUSTIFICATIVA PARA A REFORMULAÇÃO

#### 3.1. À GUIA DE INTRODUÇÃO: A NOVA EDUCAÇÃO SUPERIOR (MARCO TEÓRICO)

A partir da promulgação da Lei 9394, de dezembro de 1996, – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB) – foram estabelecidos novos paradigmas para a educação superior no Brasil. Além da natural adaptação dos currículos e projetos pedagógicos dos cursos, a nova LDB introduziu, baseada no princípio de flexibilidade, inovações no ensino superior, sobretudo no que se refere às novas modalidades de curso (graduação, pós-graduação, sequencial e extensão), à incorporação de novas tecnologias (como, por exemplo, o ensino a distância) e ao princípio de autonomia das instituições de ensino.

Outro aspecto relevante nesse quadro do ensino superior é a criação da categoria de mestrado profissional, espelhado no modelo britânico de cursos de menor duração (um ano) e voltado ao aperfeiçoamento de profissionais, sem enfatizar a formação de pesquisadores.

A Portaria N.º 1770 – MEC de 21/12/1994, definiu novas diretrizes para a formação do arquiteto e urbanista, atendendo aos debates promovidos pela Comissão de Especialistas em Ensino de Arquitetura e Urbanismo (CEAU) e a Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA) com os diversos cursos do país, na década de 1990. Cabe, portanto, e por força da lei, a atualização do perfil dos cursos de ensino superior e a adequação aos novos preceitos estabelecidos.

Essa portaria foi revogada e, em seu lugar, foi instituída a Resolução N° 6, de 2 de fevereiro de 2006, que assegurou os princípios pedagógicos presentes na Portaria N° 1770 e estabeleceu condutas e atitudes fundamentada nos seguintes princípios:

- a) a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- b) o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- c) o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- d) a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

Esses princípios fundamentam o presente projeto pedagógico.

### 3.2. UMA NOVA ESTRUTURA DE HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Um aspecto relevante no quadro educacional é a regulamentação profissional. O arquiteto e urbanista, diferente de várias profissões, tem sua atuação profissional regulamentada por lei federal e controlada por um conselho de pares. O Conselho Federal de Engenharia, Agronomia e Arquitetura – CONFEA, que agrega os diversos conselhos estaduais (CREA), confere habilitação profissional mediante a apresentação de diploma de cursos superiores emitido por instituição pública de ensino reconhecida pelo Ministério de Educação – MEC. Diferente da Ordem de Advogados do Brasil - OAB, o CONFEA não aplica exames de avaliação das habilidades profissionais dos egressos das universidades brasileiras, os chamados exames de ordem, para conferir habilitação aos profissionais abrigados pela instituição.

Essa situação, no entanto, deverá sofrer reformulações. Os arquitetos e urbanistas apresentaram ao Congresso Nacional um projeto de lei para a criação de conselho profissional independente. Esse projeto propõe a implementação de um exame de ordem para conferir a habilitação profissional além da *acreditação* de cursos superiores, ou seja, os cursos superiores também serão avaliados para se submeter aos padrões de qualidade estabelecidos pelo órgão. Uma vez aprovadas tais propostas, os cursos superiores terão que se adaptar às novas condições impostas pelo órgão de regulamentação profissional. Na oportunidade da reestruturação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPE, devem ser observadas as perspectivas futuras e criadas as condições adequadas para o ajuste às novas condições.

Vale salientar que uma das principais preocupações dos arquitetos e urbanistas envolvidos na reformulação da regulamentação profissional é a abertura do mercado de trabalho para profissionais e empresas internacionais. Um mercado globalizado exige que os nossos profissionais apresentem o mesmo nível de qualificação e experiência que os seus colegas estrangeiros. O primeiro passo para garantir uma concorrência mais justa é pela adequação dos nossos cursos a padrões internacionais de formação profissional, seja pela introdução de novos conteúdos programáticos, seja pela oferta de condições de acesso à tecnologia mais avançada, da concepção ao uso dos edifícios e cidades.

É NO CONTEXTO DE ALTERAÇÕES NO QUADRO PEDAGÓGICO E PROFISSIONAL QUE OS DOCENTES DO CAU PRETENDEM ESTABELEECER NOVOS PATAMARES PARA A FORMAÇÃO QUALIFICADA DE PROFISSIONAIS, FUNDAMENTADA NA BUSCA PERMANENTE PELA INOVAÇÃO.

Os documentos apresentados a seguir atendem aos requerimentos da Resolução Nº 1/2006 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE; resumem o processo de discussão e elaboração da reformulação curricular; sintetizam o processo de avaliação das condições de oferta; delimitam a proposta curricular e as equivalências com a estrutura curricular em vigor. Documentos relativos à aprovação nos órgãos colegiados competentes completam a documentação.

### **3.3. DOS PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS PARA A ELABORAÇÃO DA REFORMA CURRICULAR**

O processo de preparação das bases do presente projeto pedagógico que teve início com a constituição do Grupo de Trabalho II do Colegiado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, durante a gestão dos professores Maria de Jesus Leite e Luís de La Mora, em 2001, e que teve por base uma série de documentos sobre ensino de arquitetura e urbanismo, bem como as normativas federais e as avaliações de oferta do curso realizada pela professora Cláudia Loureiro e a estrutura de avaliação continuada proposta pelos professores Luiz Amorim e Cláudia Loureiro. O documento resultante, base do presente projeto pedagógico, foi apresentado em reuniões do Colegiado do Curso, Pleno do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, e em assembleias estudantis do próprio CAU, reunindo seus docentes, alunos e dirigentes da instituição, além de apresentado em seminários nacionais de ensino de arquitetura e urbanismo<sup>2</sup>.

O processo foi retomado em 2003, na gestão dos professores Ênio Laprovítera e Maria de Fátima Furtado com uma discussão denominada *Movimento pela Reforma Pedagógica Aberta e Participativa*, que incluíram palestras, debates, workshops e socialização festiva do conhecimento, reuniões abertas do Colegiado do Curso, festival de trabalhos finais de graduação e eventos públicos, como lançamento de livros e exposições<sup>3</sup>.

O debate sobre a relação entre o CAU e a sociedade foi a tônica do Movimento, levando a estruturação de proposta de integração efetiva entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. A modalidade de estágio curricular integrado aos laboratórios de pesquisa do DAU, ao canteiro experimental como parte integrante das atividades disciplinares

---

<sup>2</sup> LOUREIRO, C. ; AMORIM, L. Avaliando práticas pedagógicas no ensino de arquitetura. In: XII Seminário Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura, 1999, Londrina. *Anais do XII Seminário Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura*. Londrina : Abea, 1999. v. PRELO.

AMORIM, L. ; LOUREIRO, C. ; LEITE, M. J. Uma pedagogia para o ensino do arquiteto e urbanista: o caso UFPE. In: XVIII Seminário Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura, 2002, Belo Horizonte. *Anais do XVIII Seminário Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura*. Rio de Janeiro: ABEA, 2002.

<sup>3</sup> Laprovítera, E. O movimento pela reforma pedagógica aberta e participativa do curso de arquitetura e urbanismo da UFPE: memorial da gestão 2003-2005. Recife: UFPE, 2005 (mimeo).

integradas e a aproximação das demandas sociais, por meio de órgãos governamentais e agências não-governamentais, são alguns frutos desse longo processo de discussão.

No início de 2009, com uma diligência do MEC na UFPE, foi necessário ajustar parcialmente a estrutura curricular do perfil 8301 vigente, sanando o não cumprimento de algumas exigências da Resolução CES/CNE nº 6 de 2006. Contudo, tais ajustes não condiziam com todos os avanços pedagógicos almejados nas gestões anteriores, o que motivou a retomada dos procedimentos para efetivação de uma reforma curricular integral. Assim, inicialmente com o Colegiado de Curso, de fevereiro a abril e, posteriormente de maio a setembro, com uma Comissão da Reforma Curricular, instalada por meio de portaria interna do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, foi possível estabelecer um plano para a conclusão deste processo e implantação do novo projeto pedagógico. Sempre com a participação de representantes discentes em todas as etapas:

- a. Reuniões com grupos de professores por matérias do DAU e/ou de outros departamentos envolvidos com o Curso para discussão e simulação do comportamento de seus conteúdos na nova estrutura conceitual e estrutural do Curso;
- b. Reuniões com Coordenadores de outros cursos, especificamente Medicina e Design, cujas reformas, já implantadas, apresentavam similaridades com os avanços pedagógicos almejados;
- c. Reuniões com representantes da PROACAD, para apresentação dos princípios norteadores e compreensão dos encaminhamentos necessários para a formalização do processo de reforma curricular integral;
- d. Consulta a especialista no ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil, com o objetivo de discutir, subsidiar e avaliar as propostas pedagógicas em desenvolvimento.

### **3.4. DIAGNÓSTICO DO CURSO: DA AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO**

#### ***3.4.1. Um cenário***

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE foi, durante muito tempo, um dos cursos de maior procura e com candidatos com médias mais altas no vestibular unificado. Vários candidatos obtiveram o primeiro lugar no vestibular e muitos outros conseguiram se colocar entre os 10 melhores. A profissão tinha, portanto, um reconhecimento social e oferecia oportunidades de trabalho.

O quadro atual é um pouco diferente. A procura pelo curso caiu significativamente quando comparada aos anos 1970 (de 15 a 18 candidatos por vaga). Todavia, a relação média de 1:8 ainda demonstra um interesse significativo pela profissão. O Gráfico 01 mostra a flutuação do número de inscritos no vestibular para arquitetura e urbanismo e a correspondente relação candidato-vaga. O quadro evidencia uma queda significativa entre os anos de 1998 e 2000, da ordem de 100 candidatos e uma perda de atração pela profissão. Essas informações carecem de atualização em relação aos anos 2001-2009.

Vale salientar que não há registros que comprovem redução na procura pelo Curso da UFPE, relativamente à existência de cursos privados. Provavelmente devem ser vários os fatores – os cursos são ministrados no período diurno (apesar de algumas disciplinas serem ministradas depois das 18h); o custo alto das matrículas – entre os quais, o reconhecimento do CAU-UFPE como referência da Região; dos docentes e de sua consistente produção científica.

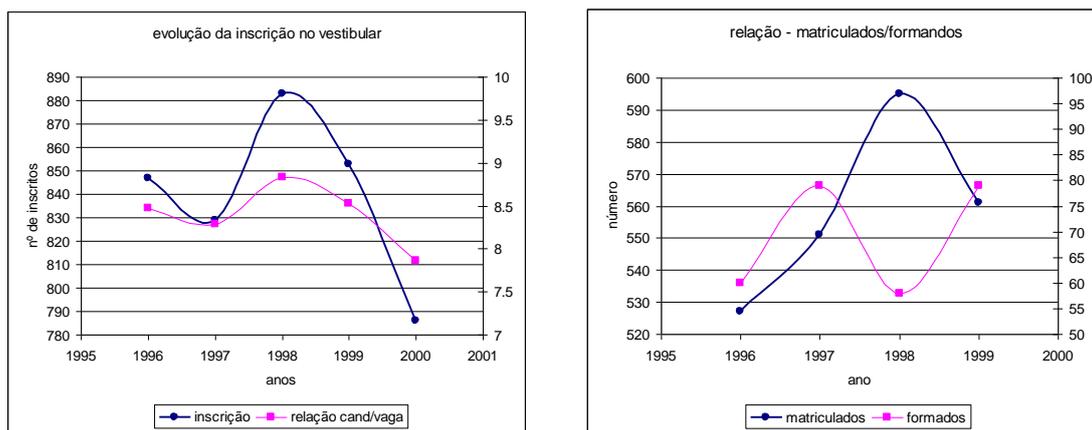
Deve ser considerado ainda um cenário onde, em função da concorrência entre instituições de ensino, a tradição possa deixar de ser suficiente para manter o status e o reconhecimento do curso da UFPE; assim como o atual perfil dos aprovados no vestibular.

Acredita-se que a reforma que está por se concretizar, aliada à importância do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU) que é avaliado pela Capes como *Muito Bom* (Conceito 5), estando entre os melhores em âmbito nacional, além de permitir o atendimento ao princípio da educação continuada, exposta na Resolução N° 6, de 2 de fevereiro de 2006, pode reverter esse quadro de redução significativa da procura de vagas oferecidas pela UFPE.

Outro aspecto importante a ser observado é o quadro de retenção. Nota-se uma alternância no quadro de alunos matriculados no curso, com valores ascendentes entre 1996 e 1998, e redução em 1999, da ordem de 6%. O número de formandos mostra o grau de retenção no curso, que já atingiu mais de 40% (1998). Estudos mais aprofundados para identificar a origem desta retenção são urgentes, mas algumas causas já podem ser apontadas (Gráfico 01):

- a. Incompatibilidade entre atividade acadêmica e atividade profissional dos alunos;
- b. Horário inadequado das disciplinas– ausência de disciplinas noturnas;
- c. Reprovação em disciplinas do troco principal de projeto, relacionadas entre si por meio de critérios de pré-requisito;

- d. Negligência do aluno quanto ao cumprimento de disciplinas das matérias técnicas e de representação gráfica;
- e. Mudanças no calendário acadêmico, comprometendo o planejamento do aluno;
- f. Valorização exacerbada do trabalho final de graduação;
- g. Currículo fragmentado.



**Gráfico 01:** Inscrição no vestibular e relação matriculados e formados (fonte: Kit de avaliação, PROACAD/UFPE)

O CAU nunca passou pelo processo de Avaliação das Condições de Oferta do INEP, o que deixa invisíveis algumas de suas deficiências e problemas, particularmente para parcela considerável de professores e alunos. Isso se torna mais grave porque os instrumentos de avaliação do Ministério da Educação têm privilegiado alguns aspectos da formação superior, em detrimento de outros. Os resultados obtidos nas avaliações discentes do ENC/Provão de 2002 e 2003 foram satisfatórios (conceitos B e A, respectivamente), além de ter recebido o conceito 4 no ENADE de 2005 e conceito 5, em 2008. Vale ressaltar que o CAU está entre os três únicos cursos da UFPE a obter essa avaliação (Ver Tabelas 01 e 02 a seguir).

Uma avaliação mais minuciosa das condições de oferta é apresentada nas subseções a seguir.

**Tabela 01:** Resultado dos discentes do CAU/UFPE nos ENC/Provão 2002 e 2003. Fonte: <http://www.resultadosenc.inep.gov.br/>, 2005.

Provão					
Ano	Conceito	Evolução (%)	Graduandos Presentes	% Respondentes	
2003	A	➔ 3,40	58	100,00	
2002	B		93	98,90	

**Tabela 02:** Resultado dos discentes do CAU/UFPE no ENADE 2005. Fonte: <http://enade2005.inep.gov.br/>, 2005.

IES	Curso	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		Enade Conceito (1 a 5)	IDD Índice (-3 a 3)	IDD Conceito (1 a 5)	Conceito do Curso* (1 a 5)
		Ingressos	Concluintes	Ingressos	Concluintes	Ingressos	Concluintes				
UFPE	ARQUITETURA E URBANISMO	60.1	62.9	44.9	61.1	48.7	61.6	4	0.0720337	4	*

\* O Conceito do Curso estará disponível após a avaliação *in loco* do curso, que ainda não foi realizado.

### 3.4.2. Da estrutura curricular

Atualmente, o CAU/UFPE oferece 100 vagas por ano, divididas em dois ingressos semestrais. O quadro docente é formado por professores dos departamentos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Cartografia, Expressão Gráfica, Teoria da Arte e Ciência da Informação. A carga horária total é de 3.915 horas-aula, o que corresponde a um total de 270 créditos e duração mínima de 10 semestres (cinco anos) e máxima de 18 semestres (nove anos).

A atual estrutura curricular do CAU/UFPE, denominada 8103, substituiu a do 2º semestre de 1986, passando a vigorar para os alunos ingressos a partir do 1º semestre de 1995. Foi elaborada segundo as diretrizes da Resolução nº. 11/81 da UFPE e da Resolução nº. 3/69 do Conselho Federal de Ensino (CFE) e subsidiada por estudos avaliativos da infraestrutura física e de recursos humanos do CAU, incluindo seus egressos; sendo posteriormente apresentada no Seminário sobre acompanhamento institucional do ensino de AU da Região Nordeste fomentado pela CEAU/MEC e ABEA em 1994 (SILVA; CALMON, 1994). Foram os vários seminários regionais, similares ao citado acima, que respaldaram a formação da Portaria MEC 1770.

A proposta de ajuste que originou o currículo 8103 tratou basicamente de:

- a. Introduzir disciplinas na área de computação gráfica;
- b. Eliminar os pré-requisitos considerados excessivos para dar maior flexibilidade ao aluno;
- c. Levantar as novas solicitações do mercado de trabalho.

Apesar de estar em consonância com a Portaria N° 1770 de 1994, o currículo 8103 não contemplou todas suas exigências e conceitos inovadores por ter sido concluída e publicada após a conclusão do referido perfil curricular. Essa portaria também dava o prazo de dois anos para os cursos do País se adequarem às suas exigências, tornando-a válida para os alunos que ingressaram a partir de 1996. Vários trabalhos internos (avaliativos e propostas parciais) foram realizados entre 1999 e 2005 (LOUREIRO; AMORIM, 1999; LOUREIRO, 2001; AMORIM, LOUREIRO E LEITE, 2001, 2002; AMORIM, 2005; PPP/CAU/UFPE, 2005), mas a adequação àquela portaria não foi feita.

Mesmo com a homologação da Resolução CES/CNE N° 6 de 2006, revogando a Portaria N° 1770, a estrutura curricular 8103 do CAU/UFPE continuou em desacordo com as recomendações oficiais para a área, deixando de cumprir várias exigências do MEC e de órgãos reguladores do ensino.

#### **3.4.2.1 O Perfil 8103**

O curso oferecido – com carga horária total de 3915 horas e com 187 créditos – deve ser integralizado em no mínimo 10 e no máximo 18 semestres. O Perfil 8103 é composto por 71 disciplinas, sendo 53 obrigatórias (244 créditos ou 97%) e 18 eletivas ou optativas, as quais podem ser oferecidas do 2º ao 9º período do curso e devem perfazer o mínimo de 120 horas, o que corresponde a cerca de 3% do total do curso.

Tomando-se as ementas das 53 disciplinas de conteúdo obrigatório e comparando-as com as exigências da Resolução N° 6 de 2006, foi possível fazer um Quadro de Equivalência do conteúdo das disciplinas do currículo 8103 do CAU/UFPE com o conteúdo oficial mínimo. Assim, os conteúdos distribuem-se em:

- a. 10 disciplinas relativas às Matérias de Fundamentação: Estética, História das Artes, Estudos Sociais e Ambientais e 8 disciplinas de Representação Gráfica;
- b. 35 disciplinas relativas às Matérias Profissionais: 7 de História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo, 12 de Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo (sendo 8 de projeto de arquitetura, 2 de projeto de urbanismo e 2 de paisagismo), 2 de Planejamento Urbano e Regional, 7 de Tecnologia da Construção; 3 de Sistemas Estruturais; 2 de Conforto Ambiental; 1 de Topografia e 1 de Informática. Não é oferecida nenhuma disciplina relativa à matéria Técnicas Retrospectivas.
- c. 2 disciplinas para composição do Trabalho Final de Graduação – TFG;
- d. 6 disciplinas de outras Matérias.

As disciplinas do currículo do CAU/UFPE distribuem-se em 17% para Matéria de Fundamentação (MF) com total de 675 horas/aulas; 68% para Matérias Profissionais (MP) com total de 2655 horas/aulas; 4% para TFG e total de 165 horas/aulas. Já as eletivas, contabilizam 120 horas como o mínimo exigido pelo currículo e correspondem a 3% (com quatro créditos, sendo o mínimo entre as eletivas para cumprir essas horas) e as disciplinas de outras matérias perfazem 8%, com 300 horas/aula da carga horária total do Curso que é de 3915 horas/aula, excedendo a recomendação de 3600 horas/aula para o conteúdo mínimo.

### 3.4.3. Um quadro síntese

O Quadro 01 apresenta a síntese da avaliação das condições de oferta referente à seção 1.1 – Organização Didático-pedagógica, subseção 1.1.1 Estrutura curricular, do Roteiro de Avaliação para Reconhecimento de Cursos de Arquitetura e Urbanismo, da CEAU-SESu/MEC. Tem por objetivo analisar a proposta de organização didático-pedagógica do Curso quanto ao atendimento à Portaria MEC nº 1770/94 – Diretrizes Curriculares e Conteúdos Mínimos para Cursos de Arquitetura e Urbanismo, bem como à legislação vigente, em especial, a Portaria MEC nº 877/97 e o Decreto 2.306/97. A simulação da avaliação das condições de oferta foi elaborada pela professora Cláudia Loureiro e apresentada ao pleno do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e ao Pró-Reitor acadêmico, prof. Roberto Quantal Coutinho, em abril de 2001.

O quadro apresenta, de forma resumida, as inadequações identificadas em relação ao disposto na portaria do MEC 1770/94.

**Quadro 01: Síntese da avaliação da estrutura curricular com relação ao que dispõe a portaria MEC 1770/94.**

Matéria	Nº ordem	Código	Disciplinas	Período	Carga horária	Créditos	Observações
<b>Fundamentação</b>							
Estética, História das Artes	1	AQ001	Estética	1º	30	2	Não cumpre o conteúdo de História das Artes
			Subtotal		30	2	
Estudos sociais e ambientais	2	CS016	Estudos Socioeconômicos	4º	45	3	Não cumpre conteúdo relativo às questões ambientais
			Subtotal		45	3	
	3	DE 005	Desenho Geométrico	1º	90	4	
Desenho	4	DE 200	Geometria Descritiva	2º	90	4	
	5	AR 010	Desenho Artístico	1º	90	3	
	6	DE 245	Desenho de Arquitetura e Urbanismo 1	2º	75	3	
	7	DE 247	Perspectivas A	3º	75	3	
	8	DE 230	Técnica de Apresentação de Projeto	4º	60	3	
	9	AQ 217	Planejamento Arquitetônico 1A	1º	60	2	Mudança de nomenclatura – plástica
	10	AQ 218	Planejamento Arquitetônico 2A	2º	60	2	
			Subtotal		600	24	
			Total Matérias de Fundamentação		675	29	
					17%	17%	

**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPE**

Profissionais								
	11	AQ 260	Arquitetura e Urbanismo 1	1º	60	2		
História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo	12	AQ 262	Arquitetura e Urbanismo 2	2º	60	4	Mudança de nomenclatura –	
	13	AQ 267	Arquitetura e Urbanismo 3	3º	60	4	História da Arquitetura e do	
	14	AQ 264	Arquitetura e Urbanismo 4	4º	60	3	Urbanismo	
	15	AQ 265	Arquitetura e Urbanismo 5	5º	60	4		
	16	AQ 266	Arquitetura e Urbanismo 6	6º	60	3		
	17	AQ 205	Teoria Urbana e Regional	5º	45	3	Não cumpre o conteúdo de teoria da arquitetura	
			Subtotal		<b>405</b>	<b>23</b>		
Técnicas retrospectivas			Não existe				Introduzir conteúdo como obrigatório	
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	18	AQ 313	Planejamento Arquitetônico 3 A	3º	120	5	Mudança de nomenclatura – projeto de arquitetura	
	19	AQ 314	Planejamento Arquitetônico 4 A	4º	120	5		
	20	AQ 326	Planejamento Arquitetônico 5B	5º	120	5		
	21	AQ 327	Planejamento Arquitetônico 6B	6º	120	5		
	22	AQ 328	Planejamento Arquitetônico 7B	7º	120	5		
	23	AQ 329	Planejamento Arquitetônico 8B	8º	120	5		
	24	AQ 268	Intervenções em Sítios Históricos A	9º	120	5		
	25	AQ 312	Detalhe do projeto de arquitetura	5º	75	3	Recomenda-se incorporar conteúdo nas disciplinas de projeto	
			Subtotal		<b>915</b>	<b>38</b>		
	26	AQ 219	Iniciação ao Paisagismo 1A	3º	60	3	Mudança de nomenclatura – projeto de paisagismo	
	27	AQ 220	Iniciação ao Paisagismo 2 A	4º	60	3		
			Subtotal		<b>120</b>	<b>6</b>		
	28	AQ322	Planejamento Urbano 3 A	7º	105	4	Mudança de nomenclatura – projeto de urbanismo	
	29	AQ323	Planejamento Urbano 4 A	8º	105	4		
			Subtotal		<b>210</b>	<b>8</b>		
Planejamento Urbano e Regional	30	AQ320	Planejamento Urbano 1 A	5º	105	4		
	31	AQ321	Planejamento Urbano 2 A	6º	105	4		
			Subtotal		<b>210</b>	<b>8</b>		
Tecnologia da Construção	32	CI 303	Materiais e Detalhes Técnicos da Construção 1	3º	60	3	Introduzir conteúdo de tecnologia da construção e mudança de nomenclatura – materiais e tecnologia da construção	
	33	CI 304	Materiais e Detalhes Técnicos da Construção 2	4º	60	3		
	34	CI 307	Materiais e Detalhes Técnicos da Construção 3	5º	60	3		
		35	AQ 210	Instalações Hidro sanitárias A	6º	45	3	
		36	AQ 233	Instalações Elétricas A	7º	45	3	
		37	AQ 234	Instalações Especiais A	8º	45	2	
		38	CI 215	Sistemas Infraestruturas A	5º	60	3	
				Subtotal		<b>375</b>	<b>20</b>	
	39	CI 240	Resistência dos Materiais e Estabilidade	4º	60	4	Introduzir outros tipos de estrutura	
Sistemas Estruturais	40	CI 210	Concreto Armado A	6º	60	4		
	41	CI 278	Sistemas Estruturais A	7º	60	4		
			Subtotal		<b>180</b>	<b>12</b>		
Conforto Ambiental	42	AQ 272	Controle do Ambiente A	4º	60	3	Recomenda-se separar controle acústico	
	43	AQ 273	Controle do Ambiente B	6º	60	3		
			Subtotal		<b>120</b>	<b>6</b>		
Topografia	44	CA 310	Topografia	2º	60	3	Foto-interpretação ?	
			Subtotal		<b>60</b>	<b>3</b>		
Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	45	AQ 002	Introdução à computação gráfica	1º	60	3	A disciplina não se adequa à matéria – modificar nomenclatura e ementa, incluindo sistemas de tratamento de informações	
			Subtotal		<b>60</b>	<b>3</b>		
			Total Matérias Profissionais		<b>2655</b>	<b>119</b>		
					68%	68%		
			Subtotal Currículo (fundam + profiss)		<b>3330</b>	<b>148</b>		
					85%	85%		
Trabalho Final de Graduação								

		AQ417	Trabalho Final de Graduação – TFG	10º	120	6	Orientador docente arquiteto e urbanista e participação externa nas bancas de avaliação
			Subtotal		120	6	
					3%	3%	
<b>Subtotal Currículo Diretrizes (A)</b>					<b>3450</b>	<b>154</b>	
					88%	88%	
<b>Outras matérias</b>							
	46	MA 015	Matemática	1º	60	3	
	47	CI 217	Estática e grafoestática 1	3º	60	4	
	48	BI 030	Metodologia do estudo	1º	30	2	
	49	AQ 236	Legislação	7º	60	4	
	50	AQ 232	Prática profissional	8º	60	4	
	51	AQ416	TFG Iniciante	9º	45	3	
	52	ED001	Educação Física	1º	30	1	
			Subtotal outras (B)		345	21	
					9%	12%	
<b>Total Currículo pleno (A + B + 120)</b>					<b>3915</b>	<b>175</b>	<b>+ créditos eletivas</b>
<b>Eletivas</b>							
	1	AQ 418	Paisagismo 3		60	3	
	2	AQ 419	Paisagismo 4		60	3	
	3	AQ 420	Paisagismo 5		60	3	
	4	AQ 421	Projeto Auxiliado por Computador 1		60	2	
	5	AQ 422	Projeto Auxiliado por Computador 2		60	2	
	6	AQ 423	Projeto Auxiliado por Computador 3		60	2	
	7	AQ 424	Computação Gráfica Avançada		60	2	
	8	AQ 425	Multimídia Aplicada à Arquitetura		60	2	
	9	AQ 426	Desenho Urbano		60	3	
	10	AQ 427	Avaliação do Desenho Ambiental		60	3	
	11	AQ 428	Projeto de Interiores		120	5	
	12	AQ 429	Projetos Especiais		120	5	
	13	AQ430	Planejamento transporte urbano		60	4	
	14	BI 260	Métodos e Técnicas de Pesquisa		60	4	
	15	CO 253	Introdução à TV		45	3	
	16	DE 249	Desenho Arquitetônico e Urbanístico 2		60	3	
	17	DE 304	Ergonomia Aplicada à Arquitetura		60	3	
	18	MA216	Matemática 5B		60	3	
			subtotal eletivas		1185	55	

### 3.4.4. Carga horária

A carga horária mínima para o desenvolvimento dos conteúdos definidos na portaria 1770/94 não está sendo cumprida. O artigo 9º da portaria exige carga horária mínima de 3600 horas, exclusivamente destinada ao desenvolvimento do conteúdo das diretrizes. O curso utiliza apenas 3450 horas de uma carga horária total – currículo pleno – de 3915 horas. O Quadro 02 mostra a distribuição da carga horária do curso em função das matérias definidas na portaria, considerando o currículo obrigatório do curso. Para o currículo pleno, o aluno deverá cursar, ainda, disciplinas eletivas, perfazendo uma carga horária de 120 horas. Um elenco de 18 disciplinas está proposto na estrutura curricular, mas a oferta fica restrita a um pequeno número.

Quadro 02: Carga horária do currículo obrigatório

Matérias	Carga horária total	Currículo
----------	---------------------	-----------

	em horas	relativo (%)	diretrizes	obrigatório
Fundamentação	675	18 %	3450	
Profissionais	2775	73 %		
Outras	345	9 %		3795
<b>total</b>	<b>3795</b>	<b>100 %</b>	<b>91 %</b>	<b>100 %</b>

### 3.4.5. Carga horária semanal

A carga horária semanal não atende às recomendações para a área e é apontada pelos alunos como excessiva. O Quadro 03 mostra a distribuição da carga horária semanal e semestral por período. Observa-se que em dois períodos a carga horária semanal é superior a 30 horas (4º e 5º períodos) e em dois é igual a 30 horas/semanais (1º e 6º), considerando apenas a carga horária necessária às disciplinas obrigatórias do curso. É orientação definida nos padrões de qualidade para a área que a carga horária seja de 24 horas/semana e nunca maior que 30; condição que deve atender a casos específicos (CONFEA, 1998).

**Quadro 03:** Resumo da distribuição de carga horária por período (somente disciplinas e atividades obrigatórias)

Período	CH semanal	CH semestral	Carga horária semanal			Carga horária semestral		
			MF	MP	Outras	MF	MP	Outras
1º	30	450	16	8	6	240	120	90
2º	27	405	17	8	2	255	120	30
3º	29	435	5	20	4	75	300	60
4º	35	525	7	28	0	105	420	
5º	35	525		35	0		525	
6º	30	450		30	0		450	
7º	26	390		22	4		330	60
8º	22	330		18	4		270	60
9º	11	165		8	3		120	45
10º	8	120		8	0		120	
<b>Total</b>	<b>253</b>	<b>3795</b>	<b>45</b>	<b>185</b>	<b>23</b>	<b>675</b>	<b>2775</b>	<b>345</b>

MF: matéria de fundamentação; MP: matéria profissional.

### 3.4.6. Grade curricular atual: pré-requisitos e conteúdo

Além das inadequações apontadas no quadro síntese e subseções seguintes, a estrutura de pré-requisitos e localização de conteúdos na grade se apresenta inadequada. Sinteticamente, o que a análise da atual grade curricular sugere é que esta não tomou por base o conceito de conhecimentos precedentes de instrumentação ou de fundamentação, mas um certo controle do ritmo de desenvolvimento do curso em torno de algumas linhas sequenciais. Esta direção, pela distorção que acarreta na formação, deve ser evitada.

Essa parece ser uma das causas das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao longo do curso, identificadas mais claramente, no entanto, em etapas importantes da sua formação, como, por exemplo, na conclusão das disciplinas de projeto ou

de teoria e história. Para entender esse fenômeno, aconselha-se a leitura dos relatórios semestrais apresentados pelos docentes da disciplina AQ329 – Planejamento Arquitetônico 8B, que vêm demonstrando os problemas de formação apresentados pelos alunos. As subseções seguintes destacam alguns pontos em relação à grade curricular.

#### **3.4.6.1. A estrutura de pré e co-requisitos**

- a. Pré-requisitos – horizontalidade: Na atual grade curricular, referente à reforma de 1995, os pré-requisitos são todos horizontais, ou seja, referem-se à linha de disciplinas pertencentes à mesma matéria. A precedência de certos conhecimentos parece ser estabelecida apenas pela distribuição periódica na grade curricular. No entanto, “co” e “pré-requisitos” ‘verticais’ são essenciais para garantir que certos conteúdos, habilidades e conhecimentos de instrumentação ou de fundamentação sejam adquiridos para dar subsídio às demais disciplinas. Atualmente, o aluno pode percorrer, por exemplo, toda a sequência de projeto de arquitetura sem que tenha adquirido nenhuma habilidade de desenho ou conhecimento de geometria descritiva, de tecnologia ou história da arquitetura e do urbanismo.
- b. Pré-requisitos inadequados: Alguns pré-requisitos não cumprem sua função de conhecimento precedente, como é o caso da disciplina MA015–Matemática, cujo conteúdo se refere à geometria analítica: a disciplina é pré-requisito da disciplina CI217–Estática e Grafo-estática, que necessitaria de conteúdos que são ministrados na disciplina eletiva MA216–Matemática 5B. Outros pré-requisitos inadequados estão listados abaixo:
  - i. Na linha das disciplinas de desenho, a disciplina DE245–Desenho de Arquitetura e Urbanismo tem como pré-requisito a disciplina AR010–Desenho Artístico. Sendo o desenho de arquitetura e urbanismo uma aplicação de conhecimentos de desenho geométrico e de geometria descritiva, o aluno pode cursá-la sem que tenha domínio dos conceitos de geometria. O mesmo se dá com a disciplina DE247–Perspectiva, que tem como pré-requisito a disciplina DE245, podendo ser cursada sem que o aluno adquira conhecimentos de geometria descritiva;
  - ii. A disciplina AQ312–Detalhe de Projeto de Arquitetura tem como pré-requisito a disciplina DE230–Técnicas de Apresentação de Projeto, seguindo a sequência iniciada com a disciplina AR010–Desenho Artístico. A disciplina AQ312–Detalhe de Projeto de Arquitetura é pré-requisito da

disciplina eletiva AQ428–Projeto de Interiores. Como o conteúdo das duas disciplinas parte do projeto de arquitetura, o aluno pode cursá-las sem que tenha desenvolvido habilidades em projeto de edificações;

- iii. Na sequência das disciplinas de história da arquitetura, a disciplina AQ266–Arquitetura e Urbanismo 6, que não tem nenhum pré-requisito, precede a disciplina AQ268-Intervenção em Sítios Históricos. A primeira trata da Arquitetura Moderna no Brasil e a segunda trata de intervenções em sítios que podem remontar aos séculos anteriores ao século 20. Além disso, sendo uma disciplina de projeto, ela também não tem como pré-requisito, conhecimento ou habilidade na área.

#### ***3.4.6.2. Periodicidade – localização e concentração de conteúdos na grade curricular***

Disciplinas cujo objetivo é apoiar aquelas consideradas “de síntese” (como as de projeto), tais como sistemas estruturais ou controle do ambiente, têm seus conteúdos concentrados em um só período e, dessa forma não oferecem os subsídios que seriam esperados. Com esse formato, um aluno percorre cerca de 80% da sequência de projeto para que as questões relativas aos sistemas estruturais sejam ministradas. Outra situação que ocorre em consequência dessa concentração é quando o conteúdo é ministrado cedo demais e não é incorporado quando necessário. Assim sendo, o aprendizado tem acontecido de forma fragmentada.



### ***3.4.6.3. Alguns comentários sobre o currículo invisível***

A avaliação das condições reais de ensino/aprendizagem requer o conhecimento do ‘currículo invisível’, ou seja, daquele que, apesar das ementas, é de fato praticado em sala de aula. Essa avaliação é, no entanto, mais difícil. A nossa instituição nunca teve a prática de desenvolver um sistema de avaliação do desempenho das atividades das diversas disciplinas. Mais grave ainda é a inadimplência da grande maioria dos docentes quanto à submissão dos seus planos de curso e relatórios de atividades das disciplinas ministradas, impossibilitando uma avaliação, mesmo que parcial, do conjunto das ações. A Coordenação do Curso apenas recebe, quase sempre informal e parcialmente, avaliações do corpo discente e de alguns docentes.

No entanto, com base em algumas dessas avaliações, é possível apontar alguns problemas importantes:

- a. O conteúdo das ementas vem sendo adaptado pelos docentes, sem que o Colegiado e a Coordenação sejam ouvidos. Na grande maioria dos casos, essa mudança é adequada por atualizar o conteúdo programático ou por adaptar as práticas pedagógicas para o contexto educacional contemporâneo (novas mídias, novo perfil discente, etc.), porém é importante que elas sejam oficializadas para garantir ao aluno a inclusão de novos conteúdos no seu histórico escolar;
- b. A carência de um projeto pedagógico claro, que defina os objetivos didáticos a serem alcançados em cada fase, ou disciplina do curso, é agravada pela prática da reformulação individual de ementas, que ainda se associa à prática da divisão de disciplinas em grupos isolados de alunos sob a orientação de um professor, criando-se, dessa forma, turmas independentes e descoordenadas, interna e externamente (no âmbito da disciplina e do curso).
- c. A avaliação do aluno exclusivamente baseada em trabalhos em equipe é outro problema de sérias consequências, porque se deixa de avaliar a condição de aprendizado individual do aluno, considerando, principalmente, que o diploma e a habilitação profissional são individuais.

### **3.5. SOBRE A ATUAL ESTRUTURA CURRICULAR: UMA SÍNTESE**

Diante dos problemas levantados, os seguintes pontos podem ser evidenciados:

- a. Em relação aos aspectos tectônicos: a herança do Curso vinda das Belas Artes tende a uma formação mais compositiva do que técnico-construtiva. A lacuna nos aspectos da construção – natureza dos materiais, sistemas construtivos e projetos

de sistemas – aumenta com a ausência de laboratórios que permitam a investigação dos comportamentos de sistemas e materiais;

- b. Em relação aos aspectos teóricos: o Curso, centrado nas disciplinas de projeto, apresenta pouca formulação teórica. Piora o fato de que a base de informação tem sido mais de aprendizado histórico do que teórico;
- c. Em relação aos aspectos do projeto: as disciplinas de projeto continuam a ser ministradas tendo como única ferramenta o que se costuma denominar de “cuspe e giz”. Ainda são estruturadas segundo as tradicionais fases de projeto do exercício profissional associadas ao tamanho do objeto a ser tratado. Somente no final da sequência das disciplinas de projeto, o aluno tem a possibilidade de desenvolver um exercício de projeto completo;
- d. Em relação aos aspectos dos instrumentos: muitos conteúdos são dados, mas não são ajustados e são ministrados de forma isolada, quando deveriam ser compreendidos de forma integrada. Por outro lado, a “escola” despreza o conhecimento prévio de mundo que o aluno traz com ele e não existe um momento em que lhe seja dado ter consciência de que o seu objeto de estudo – a arquitetura – convive com ele permanentemente;
- e. Disciplinas estruturadas em torno de temas ou fatos. Esse problema é notado tanto nas disciplinas de projeto, como nas disciplinas de história. Nas primeiras, observa-se a pequena inter-relação entre conteúdo programático, processos de projeto e seleção dos temas de projeto. Nas disciplinas de história, percebe-se a ênfase dada aos aspectos factuais, em detrimento do conhecimento da história das técnicas e soluções arquitetônicas.

## **4. OBJETIVOS PROPOSTOS PARA O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPE**

### **4.1. OBJETIVO GERAL**

Em acordo com a Resolução nº 6 de 2 de fevereiro de 2006, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE tem por objetivo geral garantir a formação de quadro profissional generalista: competente para compreender e responder às necessidades e demandas de indivíduos, grupos sociais e comunidades, no que se refere à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, como também a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

### **4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Formar profissionais que sejam capazes de:

- a. Contribuir para a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- b. Utilizar a tecnologia que respeite as necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- c. Manter o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- d. Promover a valorização e a preservação do ambiente natural e construído;
- e. Procurar soluções inovadoras baseadas na investigação científica e na sua aplicação para atender às demandas de indivíduos, grupos sociais e comunidades.

### **4.3. RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Com o novo currículo e as alterações pedagógicas propostas, pretende-se ampliar as capacidades do profissional de Arquitetura e Urbanismo que o Curso estará formando, seja pela dinâmica que requer uma busca permanente de inovação de métodos e procedimentos, em acordo com as demandas da sociedade, seja pela efetiva relação de proximidade com a problemática da cidade, pelo princípio da indissociabilidade de compreensão entre os espaços privados (as edificações) e os espaços públicos (a cidade).

Ganha, portanto, o novo profissional arquiteto e urbanista formado na UFPE o conhecimento mais aprofundado:

- a. Da problemática da cidade (campo mais complexo da contemporaneidade);

- b. Da problemática da edificação sem o risco da fragmentação dos conhecimentos inerentes, doravante com a compreensão da integração com a cidade e sua paisagem constituinte;
- c. Da inter-relação entre a arquitetura, urbanismo e paisagismo com a inovação tecnológica.

Ganha a região na qual está inserido o Curso, porque o profissional também estará apto a lidar com a Região de forma integrada, compreendendo-a em sua completude. Isso significa garantir que o profissional assim formado poderá contribuir para o planejamento regional (do ponto de vista do urbano, do ambiental e da inovação tecnológica) de forma a – mesmo quando das ações pontuais – agir no sentido do aproveitamento e ampliação dos potenciais da região.

Deve-se salientar, no entanto, que o Curso pretende preparar profissionais habilitados para se inserir na sociedade mundial globalizada.

## 5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, é o de um profissional generalista, conforme explicitado no Item 4.1 – Objetivos gerais: ser capaz de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, em relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Dessa forma, o Curso deverá estabelecer ações pedagógicas que visem o desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por objetivos específicos (Item 4.2): a) a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade; b) o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades; c) o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído; d) a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

A característica principal do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, com o novo currículo, é formar profissionais capazes de buscar soluções inovadoras baseadas na

investigação científica e na sua aplicação para atender às demandas de indivíduos, grupos sociais e comunidades.

## 6. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A profissão do arquiteto e urbanista, como também a do engenheiro e do engenheiro agrônomo é regulamentada pela Lei 5194, de 24 de dezembro de 1966, que estabelece, no seu Art. 2º, as seguintes condições para o exercício da profissão:

- a) aos que possuem, devidamente registrado, diploma de faculdade ou escola superior de engenharia, arquitetura ou agronomia, oficiais ou reconhecidas, existentes no País;*
- b) aos que possuem, devidamente revalidado e registrado no País, diploma de faculdade ou escola estrangeira de ensino superior de engenharia, arquitetura ou agronomia, bem como os que tenham esse exercício amparado por convênios internacionais de intercâmbio;*
- c) aos estrangeiros contratados que, a critério dos Conselhos Federal e Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, considerados a escassez de profissionais de determinada especialidade e o interesse nacional, tenham seus títulos registrados temporariamente.*

A Seção IV, Art. 7º, estabelece as atividades e atribuições profissionais do engenheiro, do arquiteto e do engenheiro-agrônomo, que consistem em:

- a) desempenho de cargos, funções e comissões em entidades estatais, paraestatais, autárquicas, de economia mista e privada;*
- b) planejamento ou projeto, em geral, de regiões, zonas, cidades, obras, estruturas, transportes, explorações de recursos naturais e desenvolvimento da produção industrial e agropecuária;*
- c) estudos, projetos, análises, avaliações, vistorias, perícias, pareceres e divulgação técnica;*
- d) ensino, pesquisas, experimentação e ensaios;*
- e) fiscalização de obras e serviços técnicos;*
- f) direção de obras e serviços técnicos;*
- g) execução de obras e serviços técnicos;*
- h) produção técnica especializada, industrial ou agropecuária.*

A Resolução N° 218, de 29 de junho de 1973, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, em seu Art.1º estabelece, para efeito de fiscalização do exercício profissional, as seguintes atividades e atribuições:

- a) supervisão, coordenação e orientação técnica;*
- b) estudo, planejamento, projeto e especificação;*
- c) estudo de viabilidade técnico-econômica;*
- d) assistência, assessoria e consultoria;*
- e) direção de obra e serviço técnico;*
- f) vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;*
- g) desempenho de cargo e função técnica;*
- h) ensino pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica, extensão;*

- i) elaboração de orçamento;*
- j) padronização, mensuração e controle de qualidade;*
- k) execução de obra e serviço técnico;*
- l) fiscalização de obra e serviço técnico;*
- m) produção técnica e especializada;*
- n) condução de trabalho técnico;*
- o) condução de equipe de instalação, montagem, operação,*
- p) reparo ou manutenção;*
- q) execução de instalação, montagem e reparo;*
- r) operação e manutenção de equipamento e instalação;*
- s) execução de desenho técnico.*

Compete ao arquiteto e urbanista, segundo o Art. 2º da mesma Resolução, o desempenho das atividades apresentadas acima, referentes às edificações, aos conjuntos arquitetônicos e monumentos, à arquitetura paisagística e de interiores, ao planejamento físico local, urbano e regional, e seus serviços afins e correlatos.

## **7. CONHECIMENTOS, ATITUDES E HABILIDADES**

O Curso se estrutura de modo a garantir ao egresso a aquisição das competências e habilidades exigidas na DCN, como segue:

- a. O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- b. A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- c. As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- d. O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- e. O conhecimento da teoria e da história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

- f. O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- g. O conhecimento especializado do emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- h. A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- i. O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- j. As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- k. As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- l. O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- m. A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO NOVO CURSO

### 8.1. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS GERAIS

Os aspectos formativos e profissionais estabelecem um cenário de mudanças futuras de curto (os exames nacionais de curso), médio (adaptação às diretrizes curriculares) e longo prazo (novas exigências profissionais). A observação desses aspectos e a avaliação das condições de oferta do Curso estabeleceram princípios norteadores para o desenho de um projeto pedagógico fundamentado na integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e no entendimento da unicidade do conhecimento da profissão do arquiteto e urbanista.

O primeiro princípio geral é a organização de um projeto pedagógico estruturado com base em “conteúdos programáticos”, mais do que com base em “temas”.

O segundo princípio geral é a restituição dos padrões ideais para o desempenho das atividades acadêmicas, com a expectativa da construção de um curso de excelência nacional e internacional. Pretende-se que o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo retorne à condição de referência nacional, como o foi nas décadas de 1950 a 1970, pois conta hoje com profissionais capacitados nas diversas matérias, alguns de reconhecimento nacional e internacional. Questões administrativas, de suporte institucional e de natureza das relações humanas, vêm impossibilitando o aproveitamento ideal dos recursos humanos reunidos no Curso.

### 8.2. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS

#### *8.2.1. Flexibilidade curricular*

A flexibilidade curricular, uma das premissas do Plano Nacional de Graduação (PNG), é um dos princípios norteadores do novo Curso. Ressalta-se a necessidade de uma formação que integre efetivamente o ensino, a pesquisa e a extensão; com diversidade de procedimentos pedagógicos que supere os limites da sala de aula; da oferta de oportunidade para o envolvimento do aluno em atividades integradas a problemas concretos; com a oferta de estrutura curricular dinâmica, que permita ao aluno estabelecer caminho próprio na sua formação; com a possibilidade de criação de novas disciplinas, sejam elas optativas ou de extensão, adequadas aos temas emergentes.

### ***8.2.2. Integração entre conteúdos***

A integração entre conteúdos deverá ser promovida de várias formas. A primeira, por uma abordagem holística do problema arquitetônico, implementada no conjunto de atividades que irão compor o quadro de formação profissional do arquiteto e urbanista. A segunda, pelo estabelecimento de um conjunto de co e pré-requisitos mínimos entre as disciplinas obrigatórias do Curso, definindo, portanto, as relações essenciais entre conteúdos e disciplinas. A terceira, pela oferta de disciplinas eletivas que venham a oferecer conteúdos específicos sempre que necessário. A quarta, pela ampliação da oferta de atividades (extensão, iniciação científica, estágio curricular, viagens de estudo, etc.) que favoreçam o intercâmbio de conhecimento entre estudantes e professores do curso e de outras instituições, sejam elas de interesse privado ou público.

### ***8.2.3. Incorporação de novas tecnologias***

Entende-se por incorporação de novas tecnologias não apenas a introdução dos recursos da informática às atividades acadêmicas, mas de maneira geral nos campos técnico-construtivo, analítico, de apresentação e propositivo. É importante que seja desenvolvido o domínio da informática como instrumental para a formação do arquiteto e urbanista, e não apenas, como meio, instrumento para a representação de projeto.

Ainda no campo das novas tecnologias, recomenda-se a utilização de meios de comunicação e interação digital como forma de ampliar a capacidade de oferta de cursos na modalidade de ensino a distância, bem como na organização de conferências digitais.

### ***8.2.4. Integração entre atividade profissional e acadêmica***

O Decreto Federal recentemente aprovado estabeleceu a obrigatoriedade de todo o curso superior oferecer 10% de sua carga horária total para o desenvolvimento de atividades de extensão. O programa UFPE para todos, da Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT, originado dessa resolução federal, ofereceu o instrumento inicial para a formalização das primeiras disciplinas de extensão da UFPE. O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo foi um dos primeiros cursos da UFPE a oferecer disciplinas de extensão. A disciplina de Habitação, coordenada pelo Prof. Luiz de la Mora, oferecida pela primeira vez em 2001, foi estruturada em três módulos: Habitação no Centro, coordenado pelo Prof. Luiz Amorim; Morar Seguro, coordenado pelo professor Waldemir Tinôco; e Morar Melhor, coordenado pelo professor Luiz de la Mora.

Mesmo considerando as naturais dificuldades do ineditismo, a experiência se mostrou bastante significativa. Primeiro, porque propiciou amadurecimento aos alunos de diversos períodos que fizeram parte do programa; segundo porque gerou maior entrosamento entre os alunos; terceiro, por ter permitido uma integração com ações governamentais, acrescido da participação de técnicos da Prefeitura da Cidade do Recife.

As disciplinas de extensão apontam para um novo modelo pedagógico que integra ensino, pesquisa e ação, caminho a ser perseguido e motivou a construção do quinto princípio.

### ***8.2.5 Dinâmica Articulada de Produção do Conhecimento***

Outro princípio adotado pelo novo Curso é o da dinâmica articulada de produção do conhecimento, espelhado na experiência desenvolvida pelo prof. Luis de la Mora, com o CIAPA - Comunidade Interdisciplinar de Ação, Pesquisa e Aprendizagem. O CIAPA pratica a) a relação didática entre níveis de estudo, nomeadamente entre a graduação e a pós-graduação; b) a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; c) extensão como princípio educacional. Um princípio que vem a somar.

### ***8.2.6. Programa de avaliação sistemática***

Tal sistema pode atender alguns objetivos: (a) manter um constante acompanhamento do projeto pedagógico, possibilitando aperfeiçoamentos (em forma de reuniões de Planejamento e Avaliação Semestral \_ PAS); (b) permitir a avaliação do desempenho discente ao longo do curso e oferecer a oportunidade de complementação de sua formação, nos casos em que os alunos apresentarem deficiências em áreas de formação (por meio dos componentes curriculares Segno e Coda).

### ***8.2.7. Empreendedorismo***

O sentido dado ao termo “empreendedorismo” é o de incentivar o aluno, bem como o docente, a reconhecer as mudanças e demandas do campo profissional, identificando sua inserção, seja pela qualificação profissional seja pelo oferecimento de novos conhecimentos, e também capacitar o aluno para tomar decisões com autonomia e garantir a qualidade e efetividade dos trabalhos desenvolvidos. Entende-se, portanto, “empreendedorismo” como um conceito a ser incorporado às práticas pedagógicas e não apenas restrito a uma disciplina da estrutura curricular.

### 8.2.8. Produção de conhecimento e sua divulgação

Entende-se que o processo de formação profissional se efetiva pela constante produção de conhecimentos e que ênfase deve ser dada à formação epistemológica, às atividades investigativas, ao conhecimento, estudo e resolução de questões contemporâneas da arquitetura e da cidade.

A produção acadêmica deverá ser constantemente revista, exposta e avaliada por meio de exposições e seminários (*critical review*), mesas redondas, debates e palestras, com o interesse de promover a integração entre os diversos níveis do curso e divulgar a produção universitária. Uma revista acadêmica *on line* promoverá a divulgação dessa produção.

### 8.3. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

A estrutura curricular está subdividida em três sistemas: (a) o sistema curricular que trata da organização das matérias e conteúdos; (b) o sistema pedagógico, que, associado ao primeiro, trata das formas de implementação pedagógica, e (c) o sistema de avaliação.

A estrutura geral se organiza em três blocos de formação. Os blocos de formação atendem a uma estrutura de organização em torno dos níveis de aquisição de conhecimento e habilidades a serem alcançados, tendo início pelo bloco *Capo*, seguido pelo *Segno*, e culminando no *Coda*, quando se confere a habilitação profissional. Essa última fase deve representar a síntese dos conhecimentos e habilidades adquiridas pelo aluno.

As matérias são organizadas em disciplinas de integração (de caráter propositivo – projeto de edificações, do urbano e da paisagem), instrumental e conceitual, referentes às matérias exigidas pelas diretrizes curriculares, que acompanham horizontalmente cada um dos blocos, sendo que o nível de aprofundamento do conhecimento a ser transmitido é função da natureza dos problemas tratados. As matérias obrigatórias constantes das diretrizes curriculares para os cursos de arquitetura e urbanismo, regulamentadas pela Resolução N° 6, de 2 de fevereiro de 2006, encontram-se classificadas no Quadro 04:

**Quadro 04:** Classificação das matérias curriculares de acordo com o tipo de enquadramento

Instrumental	Conceitual	Integração
Desenho	Estética	Projeto de arquitetura
Técnica retrospectiva	História das artes	Projeto de urbanismo
Tecnologia da construção	Estudos ambientais	Projeto da paisagem
Controle ambiental	História da arquitetura e do urbanismo	Planejamento urbano e regional
Informática aplicada	Teoria da arquitetura e do urbanismo	
Topografia		
Sistema estrutural		



O componente curricular Coda do final de cada ano letivo (Coda II, IV, VI e VIII) e, em particular, os de conclusão de blocos de formação (Coda II e VIII), permitirá a avaliação global do desempenho do aluno. Como resultado da avaliação, a Coordenação pedagógica do Curso poderá estabelecer um programa de formação complementar (curso de férias, disciplinas complementares, complementação de portfólio, atividades complementares sob a orientação de tutor, etc.).

### **8.3.1. PERIODICIDADE**

#### ***8.3.1.1. Capo***

A primeira fase tem por objetivo oferecer ao aluno recém-ingresso no Curso os instrumentos fundamentais para conhecer seu objeto de estudo. Pretende-se oferecer, nessa fase, os instrumentos e conteúdos necessários para implementar uma visão geral do aluno sobre os diversos problemas da arquitetura e do urbanismo. Os blocos de formação seguintes terão a responsabilidade de aprofundar os diversos conteúdos introduzidos nessa primeira fase. Dessa forma, esse bloco introdutório deverá oferecer a oportunidade ao aluno para objetivar o seu conhecimento anterior, pré-formação profissional, introduzir instrumentos para a realização desse processo e para o entendimento de fenômenos arquitetônicos mais genéricos; introduzir conhecimentos suficientes para o aluno perceber a complexidade do fazer arquitetônico. Esse bloco deve ter como objeto principal de estudo os problemas contemporâneos, estudados segundo uma abordagem holística e com ênfase na experiência concreta no universo arquitetônico e urbanístico. Em síntese, objetiva-se o amadurecimento precoce do aluno.

Esse bloco parte do princípio pedagógico do aprendizado com a realidade, centrando seu foco de interesse no conhecimento das questões contemporâneas (experiências contemporâneas – teorias, práticas, os projetos, os arquitetos, os problemas urbanos, conflitos), explorando a capacidade perceptiva do aluno e seu conhecimento pré-ingresso universitário, e tem o objetivo de desenvolver procedimentos metodológicos de análise da realidade. Por esse motivo, o tema central do bloco é a requalificação, ou seja, as ações propositivas fundamentadas na atualização do ambiente construído às demandas contemporâneas, levando em consideração conceitos como sustentabilidade.

Deve ter início com uma disciplina que aborde a história da profissão do arquiteto e urbanista e suas práticas profissionais. Deve utilizar enfaticamente os conhecimentos e métodos de descrição e representação da realidade, como o Desenho, tanto técnico, quanto

artístico, e a Estatística, por exemplo, quanto os conhecimentos que ofereçam a compreensão dos aspectos físicos fundamentais para o entendimento e a concepção arquitetônicas, como os sistemas estruturais. O bloco terá um percentual significativo de atividades nas diversas modalidades sugeridas por este Projeto Pedagógico, como workshops, palestras, visitas, etc.

As matérias exigidas pelas diretrizes curriculares que serão ministradas nesse bloco são as seguintes: (a) Desenho e meio de representação e expressão, (b) História da arquitetura do urbanismo e do paisagismo, (c) Teoria da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, (d) Projeto de arquitetura, (e) Projeto de urbanismo, (f) Projeto da paisagem, (g) Planejamento urbano e regional, (h) Tecnologia da construção, (i) Informática aplicada, e (j) Sistema estrutural.



Figura 02: Estrutura pedagógica: fase 1 – Capô

### 8.3.1.2. *Segno* §

É organizado em blocos de formação, definidos de acordo com o nível de habilitação e responsabilidade estabelecido pela natureza e integração entre os diversos problemas de arquitetura e urbanismo.

As matérias exigidas pelas diretrizes curriculares que serão ministradas nesse bloco são as seguintes: (a) Desenho e meio de representação e expressão, (b) História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo, (c) Teoria da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo, (d) Projeto de Arquitetura, (e) Projeto de Urbanismo, (f) Projeto da Paisagem, (g) Planejamento Urbano e Regional, (h) Tecnologia da Construção, (i) Informática Aplicada, (j) Sistema Estrutural, (l) Estética, (m) Estudos Socioambientais, (n) História das Artes, (o) Técnica Retrospectiva, (p) Conforto Ambiental, (q) Topografia.

Esse bloco contempla a parte central da formação do aluno e observa os temas de renovação, urbanização e conservação, seguindo os mesmos propósitos anunciados no bloco anterior, ou seja, da abordagem crítica do contexto arquitetônico, urbanístico e paisagístico contemporâneos. O tema da renovação se fundamenta na substituição de estruturas existentes, o da expansão urbana (urbanização), na extensão da malha urbana ou de novas áreas urbanizadas, e o da conservação, na aplicação dos seus princípios em áreas históricas.

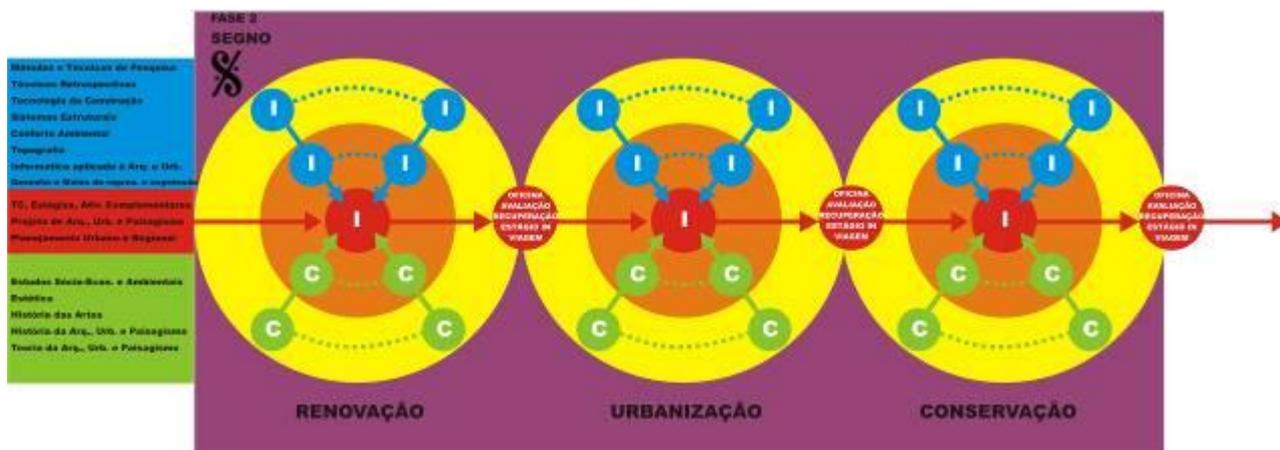


Figura 03: Estrutura pedagógica Fase 2 – Segno §

### 8.3.1.3. *Coda* ⊕

É composto pelo Estágio Curricular e do Trabalho de Curso (TC) entendido como componente curricular de preparação da monografia e, portanto, não se caracteriza como disciplina. Tem por objetivo conferir, através de procedimentos e avaliação estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares, o grau de arquiteto e urbanista.

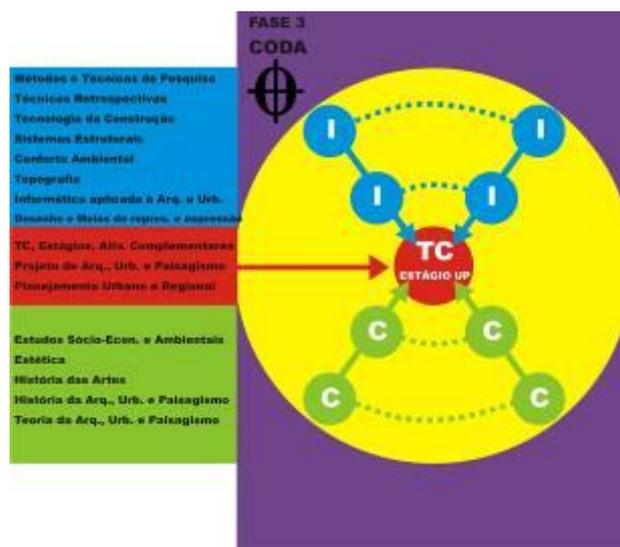


Figura 04: Estrutura pedagógica Fase 3 – Coda

#### 8.3.1.3.1. O Estágio Curricular Supervisionado – a Universidade no Mundo

Programa institucional de caráter anual, de participação obrigatória dos alunos. Seu objetivo é efetivar a participação institucional em programas de convênio institucional entre o curso e instituições municipais, estaduais, federais e internacionais, para o desenvolvimento de atividades de extensão que tenham efetiva contribuição no campo social.

O programa existe em versões distintas em várias universidades do mundo, como um caminho de efetiva contribuição da universidade pública para os programas sociais. Imagina-se que, do mesmo modo que aprender a refletir sobre a realidade e adquirir métodos analíticos na fase de fundamentação, desenvolver suas habilidades para a resolução de problemas de projeto, planejamento, gestão e teorização, os alunos devem também se voltar para o enfrentamento de problemas reais, através do estágio. O programa de estágio deve ser desenvolvido nas diversas unidades de produção do Curso, através dos laboratórios integrados, ou em instituições públicas ou empresas privadas devidamente cadastradas, desde que estejam integradas em atividades de pesquisa ou extensão do Curso.

Para atender às diversas demandas e ajustar à capacidade gerencial do curso, o programa de estágio será oferecido em duas modalidades. A primeira, como atividade de extensão promovida pela coordenação do curso, com a supervisão do coordenador de estágio, em convênio com instituições públicas municipais, estaduais e federais. Essas atividades serão realizadas anualmente no mês de julho, segundo programa previamente planejado, e oferecido para estudantes dos diversos períodos do Curso (alunos da Capoeira e Coda não participarão dessa modalidade de estágio). A segunda será desenvolvida nos laboratórios vinculados ao

departamento de arquitetura e urbanismo e será oferecida para os alunos do 9º período, sendo realizada no contexto do trabalho de curso.

#### **8.3.1.3.2. Trabalho de Curso**

O *Regulamento do Trabalho de Curso (TC) de Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, adequa o *Regulamento do Sistema de Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco*, datado de 15 de Agosto de 2002, aos princípios que fundamentam o presente projeto pedagógico.

Tendo em vista a importância do TC como processo de construção de conhecimento e também, como objeto de avaliação das “... condições e qualificações do aluno graduando para o acesso ao exercício profissional” (Regulamento, cap. I, art. único, p.1), é fundamental estabelecer as seguintes orientações gerais:

- a. Possibilitar aos alunos, desde o primeiro ano, o acesso ao Regulamento do TC e demais documentos relacionados (a disponibilização de informações poderia se estender para um catálogo do Curso contendo o novo currículo, as disciplinas, ementas, etc.);
- b. Convidar os alunos e professores a assistirem às defesas do TC que devem ser antecipadamente divulgadas em meios físicos (cartazes) e eletrônicos (e-mails e sites do Curso e do DAU);
- c. Incentivar a prática do portfólio inserido na nova proposta curricular para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE (que deve ser montado com uma seleção dos trabalhos e realizações acadêmicas de cada aluno). O portfólio poderá ser um dos requisitos de aceitação do aluno pelo professor-orientador do TC;
- d. Incentivar a participação de alunos do primeiro e segundo ano na organização/elaboração dos TC dos alunos de conclusão de curso, como atividade complementar do curso;
- e. Criar uma estrutura mínima de funcionamento do TC, distinta da coordenação do curso, garantindo a existência de uma “sala de TC” que tenha secretaria, computador e biblioteca com os arquivos digitais dos TC dos anos anteriores, em condições de serem consultados para uso de pesquisa dos alunos do Curso, sob a supervisão do professor responsável pelo quinto ano do Curso;
- f. Por fim, deve-se seguir rigorosamente o Art. 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, a saber:

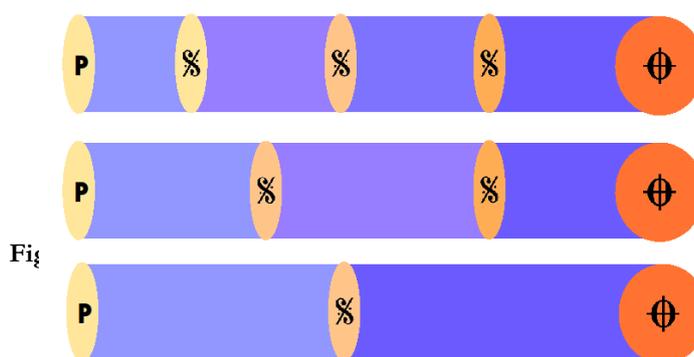
O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa e observará os seguintes preceitos:

- a) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;
- b) desenvolvimento sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso;
- c) avaliação por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquiteto(s) e urbanista(s) não pertencente(s) à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante essa comissão.

### 8.3.2. ESTRUTURA SEMESTRAL

Do mesmo modo que a estrutura geral proposta para o novo currículo, também cada semestre letivo deverá ser dividido em três fases, *Capo*, *Segno* e *Coda*, cada qual formada por conteúdos e práticas pedagógicas adequadas às fases de formação do aluno. A *Capo* introduz o conteúdo a ser tratado no semestre letivo em formato de simpósio. O curso reúne as matérias apropriadas para o semestre, ministradas em formato de disciplinas eixo, satélite e optativas. A *Coda* encerra o semestre letivo com a apresentação e discussão da produção do curso e é composta por atividades, tais como simpósio, exposição de trabalhos e oficinas.

Deve-se ressaltar que a *Capo* das fases *Segno* e *Coda* se resumem à reunião entre os docentes e discentes do período, em evento solene de abertura do semestre letivo, quando serão discutidas as práticas pedagógicas que serão desenvolvidas no semestre em questão.



Fig

### 8.3.3. SISTEMA PEDAGÓGICO

A implementação curricular se dará por meio de diversos tipos de disciplina, cujos conteúdos são de três tipos distintos: (a) de integração, (b) conceitual e (c) instrumental, seguindo os conceitos pedagógicos propostos por Bernstein (1975). As disciplinas são

classificadas em três tipos, de acordo com a sua função no sistema pedagógico: (a) disciplina estruturadora de caráter obrigatório, (b) disciplina complementar de caráter obrigatório, e (c) disciplina eletiva de aprofundamento temático. As disciplinas optativas podem ser de quatro tipos: (a) atividades, (b) extensão, (c) iniciação científica, e (d) monitoria.

#### **8.3.3.1. Disciplina de integração**

A disciplina de integração é aquela formada por disciplinas de projeto, em todas as suas especificações (projeto de edificações, projeto urbano, projeto de paisagismo). A atividade de projeto, especificidade e diferencial do profissional arquiteto e urbanista, é entendida como a capacitação para organizar os espaços para as atividades humanas. A concepção do ensino do projeto abrange a definição conceitual do problema e sua resolução técnica – sua construtividade. Dessa forma, cada exercício de projeto é desenvolvido em sua completude – desde a ideia até a resolução técnica de todos os seus elementos, superando a prática atual de dividir o ensino de projeto nas tradicionais fases do exercício profissional – estudo preliminar, anteprojeto, projeto executivo. As disciplinas de integração oferecem as seguintes matérias exigidas pelas diretrizes curriculares: (a) Projeto de Arquitetura, (b) Projeto de Urbanismo, (c) Projeto da Paisagem, e (d) Planejamento Urbano e Regional.

#### **8.3.3.2. Disciplina conceitual e instrumental obrigatória**

O objetivo das disciplinas modulares é oferecer o conhecimento ou instrumento adequado ao nível de aprofundamento exigido pelas disciplinas de integração. Disciplinas modulares, de carga horária reduzida, fundamentadas em módulos de 15 horas, poderão ser oferecidas de acordo com as necessidades específicas. As disciplinas instrumentais oferecem as seguintes matérias exigidas pelas diretrizes curriculares: (a) Desenho, (b) Técnica retrospectiva, (c) Tecnologia da Construção, (d) Controle Ambiental, (e) Informática Aplicada, (f) Topografia, e (g) Sistema Estrutural. As disciplinas conceituais oferecem as seguintes matérias exigidas pelas diretrizes curriculares: (a) Estética, (b) História das Artes, (c) Estudos Sociais Ambientais, (d) História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo, e (e) Teoria da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo.

#### **8.3.3.3. Disciplina conceitual e instrumental eletiva**

As disciplinas eletivas serão baseadas no mesmo princípio dos módulos obrigatórios e são entendidas como desdobramento dos conteúdos das matérias obrigatórias.

Os professores deverão encaminhar seus planos de ensino das disciplinas eletivas para aprovação no Colegiado de Curso.

#### **8.3.3.4. Atividades complementares**

Os componentes curriculares denominados de atividades complementares têm por objetivo ampliar as possibilidades de aprendizado do aluno por meio de atividades que desenvolvam suas habilidades, competências, conhecimentos e relação com o campo profissional. As atividades propostas incluem as já disciplinas de extensão, de iniciação científica e de monitoria, além de visitas de estudo, participação em seminários e congressos de reconhecida importância no campo da arquitetura e urbanismo, além de outras modalidades que podem ser incorporadas à estrutura pedagógica do curso. As atividades não estão enquadradas em períodos letivos, podendo iniciar-se durante o semestre e estender-se durante os períodos de recesso escolar.

#### **8.4. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO**

O curso deverá ser integralizado em um tempo mínimo de 10 (dez) semestres e, máximo de 15 (quinze) semestres.

#### **8.5. FORMA DE INGRESSO E REINTEGRAÇÃO COMO PORTADOR DE DIPLOMA**

Os candidatos ao curso deverão proceder segundo as normas internas da UFPE no que se refere ao concurso vestibular e aos procedimentos de ingresso extra-vestibular, como a transferência interna e reintegração como portador de diploma.

Para o concurso vestibular, recomenda-se a realização de prova de habilidade específica, preparada por equipe composta por professores arquitetos e urbanistas. Essa prova deverá observar a capacidade do candidato de se expressar graficamente.

Para a modalidade de transferência interna e reintegração como portador de diploma, faz-se necessária a realização de prova de habilidade específica.

## 8.6. DO CURRÍCULO

CÓDIGO		CH SEMESTRAL		CRÉDITOS	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
		TEO	PRÁT				
<b>COMPONENTES OBRIGATÓRIOS</b>							
<b>I. DISCIPLINAS DE INTEGRAÇÃO</b>							
AQ434	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	60	3	75	–	Capo I, Segno I e Coda I
AQ435	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	60	3	75	–	Segno II e Coda II
AQ456	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	60	3	75	Projeto I e II	Capo II, Segno III e Coda III
AQ457	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	60	3	75	Projeto I e II	Segno IV e Coda IV
AQ458	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	15	60	3	75	Projeto III e IV	Capo III, Segno V e Coda V
AQ459	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI	15	60	3	75	Projeto III e IV	Segno VI e Coda VI
AQ460	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII	15	60	3	75	Projeto V e VI	Capo V, Segno VII e Coda VII
AQ461	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII	15	60	3	75	Projeto V e VI	Segno VIII e Coda VIII
AQ451	Planejamento Urbano e Regional I	30	0	2	30	–	–
AQ462	Planejamento Urbano e Regional II	30	0	2	30	–	–
AQ463	Planejamento Urbano e Regional III	30	0	2	30	–	–
AQ464	Planejamento Urbano e Regional IV	30	0	2	30	–	–
AQ436	Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	–	Projeto I
AQ465	Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	–	Projeto III
AQ466	Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	–	Projeto V
AQ467	Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	0	1	15	–	Projeto VII
AQ468	Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	15	0	1	15	–	TC I
AQ437	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	–	Projeto I
AQ438	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	–	Projeto II
AQ469	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	–	Projeto III
AQ470	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	0	1	15	–	Projeto IV
AQ471	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	15	0	1	15	–	Projeto V
AQ472	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI	15	0	1	15	–	Projeto VI
AQ473	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII	15	0	1	15	–	Projeto VII
AQ474	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII	15	0	1	15	–	Projeto VIII
AQ475	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX	15	0	1	15	–	TC I
AQ476	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo X	15	0	1	15	–	TC II
AQ439	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	–	Projeto I
AQ440	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	–	Projeto II
AQ477	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	–	Projeto III
AQ478	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	0	1	15	–	Projeto IV
AQ479	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	15	0	1	15	–	Projeto V
AQ480	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI	15	0	1	15	–	Projeto VI
AQ481	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII	15	0	1	15	–	Projeto VII
AQ482	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII	15	0	1	15	–	Projeto VIII
AQ483	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX	15	0	1	15	–	TC I
AQ484	Estágio Curricular em Unidade de Produção I	0	120	4	120	–	TC I
AQ485	Trabalho de Curso I	15	45	2	60	Projeto VII e VIII	Segno IX, Coda IX, Estágio UP I
AQ486	Trabalho de Curso II	15	45	2	60	Todas as disciplinas obrigatórias, exceto Segno X	Segno X
<b>TOTAL</b>				<b>64</b>	<b>1320</b>		

## COMPONENTES ELETIVOS

<b>I. DISCIPLINAS DE INTEGRAÇÃO</b>							
AQ452	Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	60	3	75	–	–
AQ487	Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	60	3	75	–	–
AQ488	Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	60	3	75	–	–
AQ489	Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	60	3	75	–	–
AQ490	Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	15	60	3	75	–	–
AQ562	Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo 2A-detalhamento do projeto arquitetônico	15	60	3	75	–	–
AQ563	Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo 3A-arquitetura da paisagem	15	60	3	75	–	–
AQ491	Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional I	30	0	2	30	–	–
AQ492	Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional II	30	0	2	30	–	–

AQ493	Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional III	30	0	2	30	-	-
AQ494	Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional IV	30	0	2	30	-	-
AQ564	Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional 1A	30	0	2	30	-	-
AQ565	Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional 2A	30	0	2	30	-	-
AQ566	Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional 3A	30	0	2	30	-	-
AQ567	Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional 4A	30	0	2	30	-	-
AQ495	Projeto de Interiores I	15	60	3	75	-	-
AQ496	Projeto de Interiores II	15	60	3	75	-	-
AQ497	Viagem de Estudo I	0	120	4	120	-	-
AQ498	Viagem de Estudo II	0	120	4	120	-	-
AQ499	Estágio Curricular Institucional I	0	120	4	120	-	-
AQ500	Estágio Curricular Institucional II	0	120	4	120	-	-
AQ501	Estágio Curricular em Unidade de Produção II	0	120	4	120	-	-
				<b>TOTAL</b>	63	1515	

## COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

2. DISCIPLINAS CONCEITUAIS							
IN772	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais I	15	0	1	15	-	-
IN792	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais II	15	0	1	15	-	-
IN793	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais III	15	0	1	15	-	-
IN794	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais IV	15	0	1	15	-	-
AQ523	Estética	30	0	2	30	-	-
AR677	História das Artes Plásticas	30	0	2	30	-	-
AQ445	Arquitetura Analítica	15	0	1	15	-	-
AQ441	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	-	-
AQ442	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	-
AQ502	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	-	-
AQ503	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	0	1	15	-	-
AQ556	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	15	0	1	15	-	-
AQ505	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI	15	0	1	15	-	-
AQ506	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII	15	0	1	15	-	-
AQ504	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII	15	0	1	15	-	-
AQ443	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	-	-
AQ444	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	-
AQ508	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	-	-
AQ509	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	30	0	2	30	-	-
AQ510	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	30	0	2	30	-	-
AQ511	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI	15	0	1	15	-	-
AQ512	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII	30	0	2	30	-	-
AQ513	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII	30	0	2	30	-	-
				<b>TOTAL</b>	29	435	

## COMPONENTES ELETIVOS

2. DISCIPLINAS CONCEITUAIS							
AQ568	Tópicos Especiais em Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais 1A	15	0	1	15	-	-
AQ569	Tópicos Especiais em Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais 2A	15	0	1	15	-	-
AQ570	Tópicos Especiais em Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais 3A	15	0	1	15	-	-
IN805	Tópicos Especiais em Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais I	15	0	1	15	-	-
IN806	Tópicos Especiais em Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais II	15	0	1	15	-	-
IN807	Tópicos Especiais em Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais III	15	0	1	15	-	-
IN808	Tópicos Especiais em Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais IV	15	0	1	15	-	-
AQ544	Tópicos Especiais em Arquitetura Analítica	15	0	1	15	-	-
AQ545	Sintaxe Espacial	30	0	2	30	-	-
AQ546	Tópicos Especiais em Estética I	15	0	1	30	-	-
AQ547	Tópicos Especiais em Estética II	15	0	1	30	-	-
AQ548	Tópicos Especiais em História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	-	-
AQ549	Tópicos Especiais em História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	-
AQ550	Tópicos Especiais em História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	-	-
AQ551	Tópicos Especiais em História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	0	1	15	-	-

AQ453	Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	-	-
AQ552	Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	-
AQ553	Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	-	-
AQ554	Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	0	1	15	-	-
AQ555	Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo o V	15	0	1	15	-	-
<b>TOTAL</b>				<b>21</b>	<b>345</b>		

## COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

### 3. DISCIPLINAS INSTRUMENTAIS

AR676	Desenho de Observação	0	30	1	30	-	-
EG430	Geometria Gráfica 3D I	15	30	2	45	-	-
EG435	Geometria Gráfica 3D II	30	0	2	30	-	-
EG432	Geometria Gráfica 2D I	30	0	2	30	-	-
EG431	Geometria Gráfica 2D II	30	0	2	30	-	-
AQ447	Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	0	30	1	30	-	-
AQ514	Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	-
AQ515	Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	-	-
AQ448	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	-	-
AQ516	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	-
AQ517	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	-	-
AQ518	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	0	1	15	-	-
AQ449	Conforto Ambiental I	15	0	1	15	-	-
AQ450	Conforto Ambiental II	15	30	2	45	-	-
AQ519	Conforto Ambiental III	15	0	1	15	-	-
AQ520	Conforto Ambiental IV	15	0	1	15	-	-
AQ521	Técnicas Retrospectivas	15	30	2	45	-	-
CA462	Topografia/Cartografia	15	30	2	45	-	-
CA463	Cadastro Multifinalitário	15	0	1	15	-	-
CA464	Geoprocessamento	15	30	2	45	-	-
IN773	Tectônica I	15	0	1	15	-	-
IN774	Tectônica II	30	0	2	30	-	-
IN781	Tectônica III	30	0	2	30	Tectônica I e II	-
IN782	Tectônica IV	30	0	2	30	Tectônica I e II	-
IN783	Tectônica V	30	0	2	30	Tectônica III e IV	-
IN784	Tectônica VI	30	0	2	30	Tectônica III e IV	-
IN785	Tectônica VII	30	0	2	30	-	-
IN786	Tectônica VIII	30	0	2	30	-	-
IN787	Economia e Custos de Produção	30	0	2	30	-	-
IN788	Instalações Prediais I	30	0	2	30	-	-
IN789	Instalações Prediais II	30	0	2	30	-	-
IN790	Instalações Prediais III	30	0	2	30	-	-
IN791	Sistemas Infra-estruturais	30	0	2	30	-	-
<b>TOTAL</b>				<b>53</b>	<b>900</b>		

## COMPONENTES ELETIVOS

### 3. DISCIPLINAS INSTRUMENTAIS

AR672	Tópicos Especiais em Desenho de Observação I	30	0	2	30	-	-
AR678	Tópicos Especiais em Desenho de Observação II	30	0	2	30	-	-
EG434	Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 3D I	30	0	2	30	-	-
EG436	Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 3D II	30	0	2	30	-	-
EG469	Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 3D III	30	0	2	30	-	-
EG433	Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 2D I	30	0	2	30	-	-
EG438	Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 2D III	30	0	2	30	-	-
EG470	Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 2D IV	30	0	2	30	-	-
IN775	Maquete I	0	30	1	30	-	-

IN776	Maquete II	0	30	1	30	-	-
IN777	Portfólio I	0	30	1	30	-	-
IN795	Portfólio II	0	30	1	30	-	-
AQ455	Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	30	2	45	-	-
AQ529	Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	30	0	2	30	-	-
AQ530	Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	30	0	2	30	-	-
AQ531	Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	30	0	2	30	-	-
AQ532	Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	30	0	2	30	-	-
AQ533	Tópicos Especiais em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	-	-
AQ534	Tópicos Especiais em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	-
AQ535	Conforto Ambiental V	15	0	1	15	-	-
AQ536	Conforto Ambiental VI	15	0	1	15	-	-
AQ537	Conforto Ambiental VII	15	0	1	15	-	-
AQ538	Tópicos Especiais em Conforto Ambiental I	15	0	1	15	-	-
AQ539	Tópicos Especiais em Conforto Ambiental II	15	0	1	15	-	-
AQ561	Tópicos Especiais em Conforto Ambiental III	15	0	1	15	-	-
AQ541	Tópicos Especiais em Técnicas Retrospectivas	30	0	2	30	-	-
AQ	Tópicos Especiais em Técnicas Retrospectivas I	30	0	2	30	-	-
CA465	Sensoriamento Remoto	30	0	2	30	-	-
IN796	Tópicos Especiais em Tectônica I	30	0	2	30	-	-
IN797	Tópicos Especiais em Tectônica II	30	0	2	30	-	-
IN798	Tópicos Especiais em Tectônica III	30	0	2	30	-	-
IN799	Tópicos Especiais em Tectônica IV	30	0	2	30	-	-
AQ559	Tópicos Especiais em Tectônica 5	30	0	2	30	-	-
AQ558	Tópicos Especiais em Tectônica 6	30	0	2	30	-	-
IN778	Patologia das Edificações	30	0	2	30	-	-
IN800	Tópicos Especiais em Instalações Prediais I	30	0	2	30	-	-
IN801	Tópicos Especiais em Instalações Prediais II	30	0	2	30	-	-
IN802	Tópicos Especiais em Instalações Prediais III	30	0	2	30	-	-
INT0077	Tópicos Especiais em Sistemas Infra-estruturais I	30	0	2	30	-	-
INT0078	Tópicos Especiais em Sistemas Infra-estruturais II	30	0	2	30	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>68</b>	<b>1095</b>				

### COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

4. OUTRAS DISCIPLINAS							
AQ524	Ergonomia do Ambiente Construído	30	0	2	30	-	-
AQ525	Planejamento de Transportes Urbanos	30	0	2	30	-	-
AQ526	Empreendedorismo na Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	15	30	2	45	-	-
AQ527	Acessibilidade	15	0	1	15	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>7</b>	<b>120</b>				

### COMPONENTES ELETTIVOS

4. OUTRAS DISCIPLINAS							
AQ528	Gerenciamento de Projetos	15	30	2	45	-	-
LE 716	Introdução à LIBRAS	60	0	4	60	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>6</b>	<b>105</b>				

## 9. FLUXO CURRICULAR<sup>4</sup>

<b>COMPONENTES OBRIGATÓRIOS</b>		TEO	PRÁT	CREDITO	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
<b>1º PERÍODO</b>							
01	Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	-	Projeto I
02	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	-	Projeto I
03	Conforto Ambiental I	15	0	1	15	-	-
04	Desenho de Observação	0	30	1	30	-	-
05	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais I	15	0	1	15	-	-
06	Geometria Gráfica 3D I	15	30	2	45	-	-
07	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	-	-
08	Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	0	30	1	30	-	-
09	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	-	-
10	Planejamento Urbano e Regional I	30	0	2	30	-	-
11	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	60	3	75	-	-
12	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	-	Projeto I
13	Tectônica I	15	0	1	15	-	-
14	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>345 HORAS</b>					
<b>2º PERÍODO</b>							
01	Arquitetura Analítica	15	0	1	15	-	-
02	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	2	15	-	Projeto II
03	Conforto Ambiental II	15	30	2	45	-	-
04	Geometria Gráfica 2D I	30	0	2	30	-	-
05	Geometria Gráfica 2D II	30	0	2	30	-	-
06	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	-
07	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	60	3	75	-	-
08	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	Projeto II
09	Tectônica II	30	0	2	30	-	-
10	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>285 HORAS</b>					
<b>3º PERÍODO</b>							
01	Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	Projeto III
02	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	-	Projeto III
03	Conforto Ambiental III	15	0	1	15	-	-
04	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais II	15	0	1	15	-	-
05	Geometria Gráfica 3D II	30	0	2	30	-	-
06	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	-	-
07	Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	-
08	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	-
09	Planejamento Urbano e Regional II	30	0	2	30	-	-
10	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	60	3	75	Projeto I e II	-
11	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	-	Projeto III
12	Sistemas Infra-Estruturais	30	0	2	30	-	-
13	Tectônica III	30	0	2	30	Tectônica I e II	-
14	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>330 HORAS</b>					
<b>4º PERÍODO</b>							
01	Cadastro Multifinalitário	15	0	1	15	-	-
02	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	0	1	15	-	Projeto IV
03	Conforto Ambiental IV	15	0	1	15	-	-
04	Ergonomia do Ambiente Construído	30	0	2	30	-	-
05	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	30	0	2	30	-	-

<sup>4</sup> Revisado e aprovado pelo Colegiado de Curso em 09/11/2016.

PROJETO PEDAGÓGICO  
Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPE

06	Instalações Prediais I	30	0	2	30	-	-
07	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	60	3	75	Projeto I e II	-
08	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	0	1	15	-	Projeto IV
09	Tectônica IV	30	0	2	30	Tectônica I e II	-
10	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	0	1	15	-	-
11	Topografia/Cartografia	15	30	2	45	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>315 HORAS</b>					
	<b>5º PERÍODO</b>						
01	Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	-	Projeto V
02	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	15	0	1	15	-	Projeto V
03	Economia e Custos de Produção	30	0	2	30	-	-
04	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais III	15	0	1	15	-	-
05	Geoprocessamento	15	30	2	45	-	-
06	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	30	0	2	30	-	-
07	Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	-	-
08	Instalações Prediais II	30	0	2	30	-	-
09	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	-	-
10	Planejamento Urbano e Regional III	30	0	2	30	-	-
11	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	15	60	3	75	Projeto III e IV	-
12	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	15	0	1	15	-	Projeto V
13	Tectônica V	30	0	2	30	Tectônica III e IV	-
14	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	15	0	1	15	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>375 HORAS</b>					
	<b>6º PERÍODO</b>						
01	Acessibilidade	15	0	1	15	-	-
02	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI	15	0	1	15	-	Projeto VI
03	Empreendedorismo em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	15	30	2	45	-	-
04	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI	15	0	1	15	-	-
06	Instalações Prediais III	30	0	2	30	-	-
07	Planejamento de Transportes Urbanos	30	0	2	30	-	-
08	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI	15	60	3	75	Projeto III e IV	-
09	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI	15	0	1	15	-	Projeto VI
10	Tectônica VI	30	0	2	30	Tectônica III e IV	-
11	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI	15	0	1	15	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>285 HORAS</b>					
	<b>7º PERÍODO</b>						
01	Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	0	1	15	-	Projeto VII
02	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII	15	0	1	15	-	Projeto VII
03	Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais IV	15	0	1	15	-	-
04	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII	30	0	2	30	-	-
05	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	0	1	15	-	-
06	Planejamento Urbano e Regional IV	30	0	2	30	-	-
07	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII	15	60	3	75	Projeto V e VI	-
08	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII	15	0	1	15	-	Projeto VII
09	Tectônica VII	30	0	2	30	-	-
10	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII	15	0	1	15	-	-
11	Técnica Retrospectiva	15	30	2	45	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>300 HORAS</b>					
	<b>8º PERÍODO</b>						
01	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII	15	0	1	15	-	Projeto VIII
02	Estética	30	0	2	30	-	-
03	História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII	30	0	2	30	-	-
04	História das Artes Plásticas	30	0	2	30	-	-
05	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII	15	60	3	75	Projeto V e VI	-
06	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII	15	0	1	15	-	Projeto VIII
07	Tectônica VIII	30	0	2	30	-	-
08	Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII	15	0	1	15	-	-

	<b>TOTAL</b>	<b>240 HORAS</b>					
	<b>9º PERÍODO</b>						
01	Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	15	0	1	15	-	TC I
02	Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX	15	0	1	15	-	TC I
03	Estágio Curricular em Unidade de Produção I	120	0	8	120	-	TC I
04	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX	15	0	1	15	-	TC I
05	Trabalho de Curso I	15	45	2	60	Projeto VII e VIII	-
	<b>TOTAL</b>	<b>225 HORAS</b>					
	<b>10º PERÍODO</b>						
01	Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo X	15	0	1	15	-	TC II
02	Trabalho de Curso II	15	45	2	60	Todas as disciplinas obrigatórias, exceto Segno X	Segno X
	<b>TOTAL</b>	<b>75 HORAS</b>					

<b>COMPONENTES ELETIVOS</b>		TE O	PRÁT	CRÉDITOS	CH TOTAL	PRÉ- REQUISITOS	CO-REQUISITOS
	<b>1º PERÍODO</b>						
01	Maquete I	0	30	1	30	-	-
02	Portfólio I	0	30	1	30	-	-
03	Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 3D III	30	0	2	30	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>90 HORAS</b>					
	<b>2º PERÍODO</b>						
01	Maquete II	0	30	1	30	-	-
02	Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	60	3	75	-	-
03	Tópicos Especiais em Desenho de Observação I	15	0	1	15	-	-
04	Tópicos Especiais em Desenho de Observação II	15	0	1	15	-	-
05	Tópicos Especiais em Estudos Socioeconômicos e Ambientais 1A	15	0	1	15	-	-
06	Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	30	2	45	-	-
07	Tópicos Especiais em História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	-	-
08	Tópicos Especiais em História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	-
09	Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional 1A	30	0	2	30	-	-
10	Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>270 HORAS</b>					
	<b>3º PERÍODO</b>						
01	Estágio Curricular Institucional I	0	120	4	120	-	-
02	Estágio Curricular Institucional II	0	120	4	120	-	-
03	Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo 2A- arquitetura da paisagem	15	60	3	75	-	-
04	Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	60	3	75	-	-
05	Portfólio II	15	30	2	45	-	-
06	Sintaxe Espacial	30	0	2	30	-	-
07	Tópicos Especiais de Arquitetura Analítica	15	0	1	15	-	-
08	Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 2D I	30	0	2	30	-	-
09	Tópicos Especiais em História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	-	-
10	Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	30	0	2	30	-	-

11	Tópicos Especiais em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	15	0	1	15	-	-
12	Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional 2A	30	0	2	30	-	-
13	Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	-
14	Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	0	1	15	-	-
15	Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	0	1	15	-	-
16	Tópicos Especiais em Sistemas Infraestruturais I	30	0	2	30	-	-
17	Tópicos Especiais em Tectônica I	30	0	2	30	-	-
18	Tópicos Especiais em Tectônica II	30	0	2	30	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>735 HORAS</b>					
<b>4º PERÍODO</b>							
01	Tópicos Especiais em Estudos Socioeconômicos e Ambientais 2A	15	0	1	15	-	-
02	Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 2D III	30	0	2	30	-	-
03	Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 2D IV	30	0	2	30	-	-
04	Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 3D I	30	0	2	30	-	-
05	Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 3D II	30	0	2	30	-	-
06	Tópicos Especiais em História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	0	1	15	-	-
07	Tópicos Especiais em Tectônica 5- o detalhe construtivo	30	0	2	30	-	-
08	Tópicos Especiais em Tectônica 6- o uso de rocha na arquitetura	30	0	2	30	-	-
09	Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	15	0	1	15	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>225 HORAS</b>					
<b>5º PERÍODO</b>							
01	Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	15	60	3	75	-	-
02	Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo 3 A- detalhamento do projeto arquitetônico	15	60	3	75	-	-
03	Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	30	0	2	30	-	-
04	Tópicos Especiais em Estudos Socioeconômicos e Ambientais 3A	15	0	1	15	-	-
05	Tópicos Especiais em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	15	0	1	15	-	-
06	Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional 3A	30	0	2	30	-	-
07	Tópicos Especiais em Sistemas Infraestruturais II	30	0	2	30	-	-
08	Tópicos Especiais em Tectônica III	30	0	2	30	-	-
09	Tópicos Especiais em Tectônica IV	30	0	2	30	-	-
10	Conforto Ambiental V- arquitetura bioclimática	15	0	1	15	-	-
11	Conforto Ambiental VI	15	0	1	15	-	-
12	Conforto Ambiental VII	15	0	1	15	-	-
13	Tópicos Especiais em Conforto Ambiental I	15	0	1	15	-	-
14	Tópicos Especiais em Conforto Ambiental II	15	0	1	15	-	-
15	Tópicos Especiais em Conforto Ambiental III	15	0	1	15	-	-
16	Sensoriamento Remoto	30	0	2	30	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>450 HORAS</b>					
<b>6º PERÍODO</b>							
01	Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	15	60	3	75	-	-
02	Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	15	60	3	75	-	-
03	Projeto de Interiores I	15	60	3	75	-	-
04	Projeto de Interiores II	15	60	3	75	-	-
05	Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	30	0	2	30	-	-
06	Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	30	0	2	30	-	-
07	Tópicos Especiais em Instalações Prediais I	30	0	2	30	-	-
08	Tópicos Especiais em Instalações Prediais II	30	0	2	30	-	-
09	Tópicos Especiais em Instalações Prediais III	30	0	2	30	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>450 HORAS</b>					

<b>7º PERÍODO</b>							
01	Patologia das Edificações	15	0	1	15	-	-
02	Viagem de Estudo I	0	120	4	120	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>135 HORAS</b>					
<b>8º PERÍODO</b>							
01	Introdução à LIBRAS	60	0	4	60	-	-
02	Tópicos Especiais em Estudos Socioeconômicos e Ambientais IV	15	0	1	15	-	-
03	Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional 4A	30	0	2	30	-	-
04	Tópicos Especiais em Técnicas Retrospectivas	30	0	2	30	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>135 HORAS</b>					
<b>9º PERÍODO</b>							
01	Gerenciamento de Projetos	15	45	2	60	-	-
02	Tópicos Especiais em Estética I	15	0	1	15	-	-
03	Tópicos Especiais em Estética II	15	0	1	15	-	-
04	Viagem de Estudo II	0	120	4	120	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>135 HORAS</b>					
<b>10º PERÍODO</b>							
01	Estágio Curricular em Unidade de Produção II	0	120	4	120	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>120 HORAS</b>					

## 10. EMENTAS<sup>5</sup>

As ementas estão dispostas pelos tipos de conteúdos, de acordo com os objetivos do curso e as competências e habilidades que se pretendem formar.

### 10.1. DISCIPLINAS DE INTEGRAÇÃO

As disciplinas de integração são agrupadas em:

#### Obrigatórias

- Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo;
- Capô da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo;
- Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo;
- Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo;
- Planejamento Urbano e Regional;
- Estágio Curricular em Unidade de Produção e
- Trabalho de Curso;

#### Eletivas

- Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo;
- Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional;

<sup>5</sup> No fluxo curricular, item 9 deste PPC, encontra-se o período de oferta e carga horária vigentes das disciplinas. As disciplinas eletivas criadas posteriormente estão contempladas no fluxo curricular e nos respectivos programas aprovados em Colegiado de Curso.

- Projeto de Interiores;
- Viagem de Estudo;
- Estágio Curricular Institucional e
- Estágio Curricular em Unidade de Produção.

## O B R I G A T Ó R I A S

Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo		CARGA HORÁRIA TOTAL: 600h		
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	PROJETO I	OBRIGATÓRIA	1º	75
EMENTA: A disciplina tem como tema central a <b>requalificação</b> de objetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, segundo procedimentos de descrição, retrospectiva, avaliação, prospecção e implementação, para atender às demandas contemporâneas de uso.				
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	PROJETO II	OBRIGATÓRIA	2º	75
EMENTA: A disciplina tem como tema central a <b>requalificação</b> de objetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, segundo procedimentos de descrição, retrospectiva, avaliação, prospecção e implementação, para atender às demandas contemporâneas de uso.				
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	PROJETO III	OBRIGATÓRIA	3º	75
EMENTA: A disciplina tem como tema central a <b>renovação</b> objetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, com ênfase na substituição de estruturas existentes para atender às demandas contemporâneas de uso e a sustentabilidade dos empreendimentos.				
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	PROJETO IV	OBRIGATÓRIA	4º	75
EMENTA: A disciplina tem como tema central a <b>renovação</b> objetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, com ênfase na substituição de estruturas existentes para atender às demandas contemporâneas de uso e a sustentabilidade dos empreendimentos.				
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	PROJETO V	OBRIGATÓRIA	5º	75
EMENTA: A disciplina tem como tema central a <b>urbanização</b> de áreas não ocupadas para o observando as demandas contemporâneas de uso e sua sustentabilidade, observando as escalas arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas.				
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI	PROJETO VI	OBRIGATÓRIA	6º	75
EMENTA: A disciplina tem como tema central a <b>urbanização</b> de áreas não ocupadas para o observando as demandas contemporâneas de uso e sua sustentabilidade, observando as escalas arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas.				
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII	PROJETO VII	OBRIGATÓRIA	7º	75
EMENTA: A disciplina tem como tema central a <b>conservação</b> de objetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, segundo as teorias e práticas da conservação integrada e para atender às demandas contemporâneas de uso.				
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII	PROJETO VIII	OBRIGATÓRIA	8º	75
EMENTA: A disciplina tem como tema central a <b>conservação</b> de objetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, segundo as teorias e práticas da conservação integrada e para atender às demandas contemporâneas de uso.				
Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo		CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h		
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	CAPO I	OBRIGATÓRIA	1º	15
EMENTA: Apresentar o campo de conhecimento da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, as competências O campo de conhecimento da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, as competências profissionais e as práticas profissionais a ele associadas. Os princípios e práticas pedagógicas que caracterizam o projeto pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE. O objeto de estudo do primeiro ano letivo – o <i>projeto de requalificação de edificações e áreas urbanas</i> , bem como as disciplinas que serão ministradas no referido ano.				
Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	CAPO II	OBRIGATÓRIA	3º	15
EMENTA: Apresentar o campo de conhecimento da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, as competências profissionais e as práticas profissionais associadas ao tema do segundo ano letivo – <i>renovação de áreas urbanas</i> , bem como as disciplinas que serão ministradas no referido ano.				
Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	CAPO III	OBRIGATÓRIA	5º	15
EMENTA: Apresentar o campo de conhecimento da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, as competências profissionais e as práticas profissionais associadas ao tema do terceiro ano letivo – <i>urbanização de áreas periurbanas e rurais</i> , bem como as disciplinas que serão ministradas no referido ano.				
Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	CAPO IV	OBRIGATÓRIA	7º	15
EMENTA: Apresentar o campo de conhecimento da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, as competências profissionais e as práticas profissionais associadas ao tema do quarto ano letivo – <i>conservação de sítios, paisagens e edifícios históricos</i> , bem como as disciplinas que serão ministradas no referido ano.				

<b>Capo da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V</b>	<b>CAPO V</b>	<b>OBRIGATORIA</b>	<b>9º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Apresentar o campo de conhecimento da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, as competências profissionais e as práticas profissionais associadas ao tema do quinto ano letivo – <i>Trabalho de Curso</i> , bem como as disciplinas que serão ministradas no referido ano.				

<b>Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 150h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>

<b>Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I</b>	<b>SEGNO I</b>	<b>OBRIGATORIA</b>	<b>1º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Realizar a avaliação intermediária integrada das atividades do semestre letivo dedicado à requalificação de edificações e áreas urbanas. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).				

<b>Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II</b>	<b>SEGNO II</b>	<b>OBRIGATORIA</b>	<b>2º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Realizar a avaliação intermediária integrada das atividades do semestre letivo dedicado à requalificação de edificações e áreas urbanas. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).				

<b>Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III</b>	<b>SEGNO III</b>	<b>OBRIGATORIA</b>	<b>3º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Realizar a avaliação intermediária integrada das atividades do semestre letivo dedicado à renovação de áreas urbanas. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).				

<b>Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV</b>	<b>SEGNO IV</b>	<b>OBRIGATORIA</b>	<b>4º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Realizar a avaliação intermediária integrada das atividades do semestre letivo dedicado à renovação de áreas urbanas. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).				

<b>Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V</b>	<b>SEGNO V</b>	<b>OBRIGATORIA</b>	<b>5º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Realizar a avaliação intermediária integrada das atividades do semestre letivo dedicado à urbanização de áreas periurbanas e rurais. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).				

<b>Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI</b>	<b>SEGNO VI</b>	<b>OBRIGATORIA</b>	<b>6º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Realizar a avaliação intermediária integrada das atividades do semestre letivo dedicado à urbanização de áreas periurbanas e rurais. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).				

<b>Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII</b>	<b>SEGNO VII</b>	<b>OBRIGATORIA</b>	<b>7º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Realizar a avaliação intermediária integrada das atividades do semestre letivo dedicado à conservação de sítios, paisagens e edifícios históricos. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).				

<b>Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII</b>	<b>SEGNO VIII</b>	<b>OBRIGATORIA</b>	<b>8º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Realizar a avaliação intermediária integrada das atividades do semestre letivo dedicado à conservação de sítios, paisagens e edifícios históricos. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).				

<b>Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX</b>	<b>SEGNO IX</b>	<b>OBRIGATORIA</b>	<b>9º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Realizar a avaliação intermediária integrada das atividades do semestre letivo dedicado ao Trabalho de Curso. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).				

<b>Segno da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo X</b>	<b>SEGNO X</b>	<b>OBRIGATORIA</b>	<b>10º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Realizar a avaliação intermediária integrada das atividades do semestre letivo dedicado ao Trabalho de Curso. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).				

<b>Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 135h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>

<b>Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I</b>	<b>CODA I</b>	<b>OBRIGATORIA</b>	<b>1º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Realizar a avaliação final integrada das atividades do semestre letivo dedicado à requalificação de edificações e áreas urbanas. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de				

promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).				
<b>Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II</b>	<b>CODA II</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>2º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b>	Realizar a avaliação final integrada das atividades do semestre letivo dedicado à requalificação de edificações e áreas urbanas. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).			
<b>Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III</b>	<b>CODA III</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>3º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b>	Realizar a avaliação final integrada das atividades do semestre letivo dedicado à renovação de áreas urbanas. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).			
<b>Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV</b>	<b>CODA IV</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>4º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b>	Realizar a avaliação final integrada das atividades do semestre letivo dedicado à renovação de áreas urbanas. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).			
<b>Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V</b>	<b>CODA V</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>5º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b>	Realizar a avaliação final integrada das atividades do semestre letivo dedicado à urbanização de áreas periurbanas e rurais. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).			
<b>Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI</b>	<b>CODA VI</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>6º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b>	Realizar a avaliação final integrada das atividades do semestre letivo dedicado à urbanização de áreas periurbanas e rurais. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).			
<b>Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII</b>	<b>CODA VII</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>7º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b>	Realizar a avaliação final integrada das atividades do semestre letivo dedicado à conservação de sítios, paisagens e edifícios históricos. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).			
<b>Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII</b>	<b>CODA VIII</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>8º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b>	Realizar a avaliação final integrada das atividades do semestre letivo dedicado à conservação de sítios, paisagens e edifícios históricos. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).			
<b>Coda da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IX</b>	<b>CODA IX</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>9º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b>	Realizar a avaliação final integrada das atividades do semestre letivo dedicado ao Trabalho de Curso. Serão objetos de avaliação: a) a integração de conteúdos (eficiência do sistema pedagógico de promover a integração das matérias ministradas no período); b) o domínio dos conteúdos das disciplinas instrumentais, conceituais e de integração (nível de aprendizado dos conteúdos ministrados).			

<b>Planejamento Urbano e Regional</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 135h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>Planejamento Urbano e Regional I</b>	<b>PUR I</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>1º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b>	Iniciação à noção de planejamento urbano com ênfase na cidade (planejamento local).			
<b>Planejamento Urbano e Regional II</b>	<b>PUR II</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>3º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b>	Introdução à ideia de planejamento regional com ênfase na noção de cidades conurbadas (aglomerados urbanos e regiões metropolitanas).			
<b>Planejamento Urbano e Regional III</b>	<b>PUR III</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>5º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b>	Introdução à ideia de planejamento regional com ênfase na noção de rede de cidades, apresentando a configuração espacial e a hierarquia das cidades nessa rede, bem como suas diferentes funções.			
<b>Planejamento Urbano e Regional IV</b>	<b>PUR IV</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>7º</b>	<b>45</b>
<b>EMENTA:</b>	Introdução à ideia de rede mundial de cidades e cidades globais, com ênfase nas noções de competitividade, complementaridade e interdependência.			

<b>Estágio Curricular em Unidade de Produção</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>Estágio Curricular em Unidade de Produção I</b>	<b>ESTÁGIO UP I</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>9º</b>	<b>120</b>
<b>EMENTA:</b>	Desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão nas diversas unidades de produção do Curso de Arquitetura e Urbanismo, como atividade complementar de formação.			

<b>Trabalho de Curso</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h</b>			
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL	
<b>Trabalho de Curso I</b>		<b>TC I</b>	<b>OBRIGATORIA</b>	<b>9º</b>	<b>60</b>
EMENTA: O Trabalho de Curso constituirá um trabalho individual, terá tema pertinente ao ofício do arquiteto e urbanista, será realizado com apoio do professor orientador escolhido pelo aluno entre os professores arquitetos-urbanistas docentes do curso. Será submetido a uma Banca de Avaliação com participação de, no mínimo, um professor-avaliador externo ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.					
<b>Trabalho de Curso II</b>		<b>TC II</b>	<b>OBRIGATORIA</b>	<b>10º</b>	<b>60</b>
EMENTA: O Trabalho de Curso constituirá um trabalho individual, terá tema pertinente ao ofício do arquiteto e urbanista, será realizado com apoio do professor orientador escolhido pelo aluno entre os professores arquitetos-urbanistas docentes do curso. Será submetido a uma Banca de Avaliação com participação de, no mínimo, um professor-avaliador externo ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.					

## E L E T I V A S

<b>Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 375h</b>			
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL	
<b>Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I</b>		<b>OFICINA I</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>2º</b>	<b>75</b>
EMENTA: Desenvolver soluções para problemas emergentes no campo da arquitetura, urbanismo e paisagismo.					
<b>Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II</b>		<b>OFICINA II</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>4º</b>	<b>75</b>
EMENTA: Desenvolver soluções para problemas emergentes no campo da arquitetura, urbanismo e paisagismo.					
<b>Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III</b>		<b>OFICINA III</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>6º</b>	<b>75</b>
EMENTA: Desenvolver soluções para problemas emergentes no campo da arquitetura, urbanismo e paisagismo.					
<b>Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV</b>		<b>OFICINA IV</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>8º</b>	<b>75</b>
EMENTA: Desenvolver soluções para problemas emergentes no campo da arquitetura, urbanismo e paisagismo.					
<b>Oficina de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V</b>		<b>OFICINA V</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>10º</b>	<b>75</b>
EMENTA: Desenvolver soluções para problemas emergentes no campo da arquitetura, urbanismo e paisagismo.					

<b>Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h</b>			
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL	
<b>Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional I</b>		<b>TE-PUR I</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>3º</b>	<b>30</b>
EMENTA: A ideia de conservação urbana integrada como uma forma de pensar e intervir na cidade.					
<b>Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional II</b>		<b>TE-PUR II</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>5º</b>	<b>30</b>
EMENTA: O papel do ESPAÇO PÚBLICO na produção do ambiente construído e na construção da urbanidade.					
<b>Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional III</b>		<b>TE-PUR III</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>7º</b>	<b>30</b>
EMENTA: A arquitetura da cidade como expressão material da sociedade.					
<b>Tópicos Especiais em Planejamento Urbano e Regional IV</b>		<b>TE-PUR IV</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>9º</b>	<b>30</b>
EMENTA: A intervenção em centros históricos no planejamento urbano contemporâneo.					

<b>Projeto de Interiores</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 150h</b>			
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL	
<b>Projeto de interior I</b>		<b>INTERIORES I</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>3º</b>	<b>75</b>
EMENTA: Desenvolvimento de habilidades para organização do interior de espaços arquitetônicos residenciais.					
<b>Projeto de interior II</b>		<b>INTERIORES II</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>5º</b>	<b>75</b>
EMENTA: Desenvolvimento de habilidades para organização do interior de espaços arquitetônicos públicos.					

<b>Viagem de Estudo</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 240h</b>			
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL	
<b>Viagem de Estudo I</b>		<b>VIAGEM I</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>3º</b>	<b>120</b>
EMENTA: Promover o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões com o objetivo de integrar as matérias obrigatórias ministradas.					

Viagem de Estudo II	VIAGEM II	ELETIVA	5º	120
EMENTA: Promover o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões com o objetivo de integrar as matérias obrigatórias ministradas				

<b>Estágio Curricular Institucional</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 240h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>

Estágio Curricular Institucional I	ESTÁGIO IN I	ELETIVA	5º	120
EMENTA: Desenvolver atividades de extensão em programas institucionais, com ênfase em ações integradas com órgãos municipais, estaduais e federais.				

Estágio Curricular Institucional II	ESTÁGIO IN II	ELETIVA	7º	120
EMENTA: Desenvolver atividades de extensão em programas institucionais, com ênfase em ações integradas com órgãos municipais, estaduais e federais.				

<b>Estágio Curricular em Unidade de Produção</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>

Estágio Curricular em Unidade de Produção II	ESTÁGIO UP II	ELETIVA	10º	120
EMENTA: Atividade de pesquisa e extensão realizada nas Unidades de Produção do Curso de Arquitetura e Urbanismo, desenvolvidas em consonância com o tema do Trabalho de Curso desenvolvido pelo aluno.				

## 10.2. DISCIPLINAS CONCEITUAIS

As disciplinas Conceituais são agrupadas em:

### Obrigatórias

- Estudos Socioeconômicos e Ambientais;
- Estética;
- História das Artes;
- Arquitetura Analítica;
- Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo e
- História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.

### Eletivas

- Tópicos Especiais em Estudos Socioeconômicos e Ambientais;
- Estética;
- História das Artes;
- Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo e
- Tópicos Especiais em História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.

## O B R I G A T Ó R I A S

<b>Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>

Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais I	SEA I	OBRIGATÓRIA	1º	15
EMENTA: Teorias sociológicas, econômicas e espaciais para fundamentar a lógica da produção, uso e apropriação do espaço urbano. Categorias de análise social, econômica e espacial, variáveis e indicadores da qualidade do ambiente natural e construído. Fenômenos socioeconômicos e espaciais de adequação, sucessão de funções urbanas. e enfoque para requalificação. Estudo dos elementos e sistemas que compõem a realidade social e espacial e da relação bidirecional entre estas dimensões, que determinam os comportamentos sociais e a configuração urbana, nas suas dimensões arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas.				

Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais II	SEA II	OBRIGATÓRIA	3º	15
EMENTA: Teorias sociológicas, econômicas e espaciais para fundamentar a lógica da produção, uso e apropriação do espaço urbano. A degradação urbana. Categorias de análise para aferição e interpretação dos fenômenos sócio-espaciais de adequação, precariedade, degradação, segregação, sucessão e enfoque para a				

renovação urbana. Estudo dos elementos e sistemas que compõem a realidade social e espacial e da relação bidirecional entre estas dimensões, que determinam os comportamentos sociais e a configuração urbana, nas suas dimensões arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas.

<b>Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais III</b>	<b>SEA III</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>5º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Teorias econômicas, sociológicas e espaciais para fundamentar a lógica da produção, uso e apropriação do espaço urbano. Principais categorias de análise e critérios para interpretação dos fenômenos sócio-espaciais de adequação, precariedade, degradação, segregação, sucessão e enfoque para a urbanização de novas áreas. Estudo dos elementos e sistemas que compõem a realidade social e espacial e da relação bidirecional entre estas dimensões, que determinam os comportamentos sociais e a configuração urbana, nas suas dimensões arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas.				

<b>Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais IV</b>	<b>SEA IV</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>7º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Teorias sociológicas e espaciais para fundamentar a lógica da produção, uso e apropriação do espaço urbano. Técnicas de observação, pesquisa documental e indagação para a coleta de informações e interpretação dos fenômenos sócio-espaciais de adequação, precariedade, degradação, segregação, sucessão e enfoque para conservação do patrimônio natural e construído. Estudo dos elementos e sistemas que compõem a realidade social e espacial e da relação bidirecional entre estas dimensões, que determinam os comportamentos sociais e a configuração urbana, nas suas dimensões arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas.				

<b>Estética</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>
Estética	ESTÉTICA	OBRIGATÓRIA	8º	30
<b>EMENTA:</b> Introdução à Estética. Natureza da Estética e suas reflexões na antiguidade, no século XVIII, XIX e XX. Estética e Arquitetura.				

<b>História das Artes Plásticas</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>
História das Artes Plásticas	HARTES	OBRIGATÓRIA	8º	30
<b>EMENTA:</b> O questionamento das vanguardas artísticas do movimento moderno provocados pelas novas inquietações e demandas na produção artística denominada pós-moderna. Aborda as diferentes expressões das artes visuais através da obra de alguns artistas e de alguns movimentos das artes plásticas desde o surgimento do impressionismo até os dias atuais. Tem por objetivo dar um panorama geral nas artes plásticas do século XX.				

<b>Arquitetura Analítica</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 15h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>
Arquitetura Analítica	ANALÍTICA I	OBRIGATÓRIA	2º	15
<b>EMENTA:</b> Estudo da edificação considerando a estrutura espacial como sistema integrador dos subsistemas físicos (elementos de arquitetura, redes, estruturas) e tendo estes subsistemas vinculados ao uso (função), ao desempenho (níveis de conforto, integração) e à memória.				

<b>Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>
Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	TEORIA I	OBRIGATÓRIA	1º	15
<b>EMENTA:</b> Teorias contemporâneas da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo (meados do século XX e atualidade). Influências e contraposições com teorias anteriores ao período e com teorias de outras disciplinas.				
Teoria de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	TEORIA II	OBRIGATÓRIA	2º	15
<b>EMENTA:</b> Teorias da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo modernos na primeira metade do século XX. Influências e contraposições com teorias anteriores ao período e com teorias de outras disciplinas.				
Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	TEORIA III	OBRIGATÓRIA	3º	15
<b>EMENTA:</b> Teorias da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo modernos brasileiros da primeira metade do século XX.				
Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	TEORIA IV	OBRIGATÓRIA	4º	15
<b>EMENTA:</b> Teorias da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo entre os séculos XVIII e XX.				
Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	TEORIA V	OBRIGATÓRIA	5º	15
<b>EMENTA:</b> Teorias da arquitetura, da cidade e da paisagem na Antiguidade, no Medievo, no Renascimento e no Barroco.				
Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI	TEORIA VI	OBRIGATÓRIA	6º	15
<b>EMENTA:</b> Teorias contemporâneas na arquitetura, no urbanismo e no paisagismo internacional.				
Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII	TEORIA VII	OBRIGATÓRIA	7º	15
<b>EMENTA:</b> Teorias sobre patrimônio histórico, preservação e conservação. Sítios históricos. Monumentos. Entornos.				
Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII	TEORIA VIII	OBRIGATÓRIA	8º	15
<b>EMENTA:</b> Teorias do projeto de intervenção em monumentos e sítios históricos.				

História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo		CARGA HORÁRIA TOTAL: 180h		
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	HISTÓRIA I	OBRIGATÓRIA	1º	15
EMENTA: História das expressões arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas contemporâneas (Segunda metade do século XX).				
História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	HISTÓRIA II	OBRIGATÓRIA	2º	15
EMENTA: História das expressões arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas modernas (Primeira metade do século XX).				
História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	HISTÓRIA III	OBRIGATÓRIA	3º	15
EMENTA: História das expressões arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas do modernismo brasileiro.				
História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	HISTÓRIA IV	OBRIGATÓRIA	4º	30
EMENTA: História das expressões arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas entre os séculos XVIII e XX.				
História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	HISTÓRIA V	OBRIGATÓRIA	5º	30
EMENTA: História da arquitetura, da cidade e da paisagem na Antiguidade, no Medievo, no Renascimento e Maneirismo				
História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI	HISTÓRIA VI	OBRIGATÓRIA	6º	15
EMENTA: História da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo no Brasil Colonial.				
História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII	HISTÓRIA VII	OBRIGATÓRIA	7º	30
EMENTA: História da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo no Século XIX.				
História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII	HISTÓRIA VIII	OBRIGATÓRIA	8º	30
EMENTA: História da arquitetura brasileira dos últimos 50 anos.				

## E L E T I V A S

Tópicos Especiais em Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais		CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
Tópicos Especiais em Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais I	TE-SEA I	ELETIVA	4º	15
EMENTA: Aprofundamento teórico conceitual de aspectos sociais, econômicos e ambientais com enfoque na requalificação de áreas urbanas cuja função original foi alterada, e novas atividades econômicas e sociais serão instaladas para sua reinserção sustentável no sistema urbano.				
Tópicos Especiais em Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais II	TE-SEA II	ELETIVA	6º	15
EMENTA: Variável, em função dos temas mais relevantes encontrados no projeto urbanístico, arquitetônico e paisagístico em fase de desenvolvimento pelos estudantes. Aprofundamento de temas sociais, econômicos e ambientais relacionados com processos de Renovação Urbana Fatores econômicos, sociais, culturais de perda de funcionalidade do espaço, perda de atividades, estagnação e degradação do espaço. Renovação urbana em assentamentos precários, áreas centrais abandonadas em função do surgimento de novas centralidades.				
Tópicos Especiais em Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais III	TE-SEA III	ELETIVA	8º	15
EMENTA: Variável, mas girando entorno de temas específicos da relação do meio ambiente com as atividades sociais e econômicas da sociedade urbana.				
Tópicos Especiais em Estudos Sócio-Econômicos e Ambientais IV	TE-SEA IV	ELETIVA	10º	15
EMENTA: Variável, a depender dos aspectos mais desafiantes do projeto que os alunos estão desenvolvendo no tema da conservação do patrimônio natural e construído das cidades.				

Tópicos Especiais em Estética		CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h		
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
Tópicos Especiais em Estética I	ESTÉTICA II	ELETIVA	9º	15
EMENTA: A formulação estética de Evaldo Coutinho dirigida para a arquitetura.				
Tópicos Especiais em Estética II	ESTÉTICA III	ELETIVA	10º	15
EMENTA: Formulações estéticas contemporâneas e arquitetura.				

Tópicos Especiais em História das Artes Plásticas		CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h		
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
Tópicos Especiais em História das Artes Plásticas	TE - HARTES	ELETIVA	9º	30
EMENTA: Esta é uma proposta para um componente curricular que não tem um conteúdo fixo. Pode ser designada disciplina eletiva aberta. Tem o propósito de ofertar conteúdos variados advindos de "demandas dinâmicas e				

emergenciais” da arte e mundo contemporâneos. São exemplos desses conteúdos os concursos de projetos nacionais e internacionais, as pesquisas inovadoras em conceitos e atitudes na arte e na arquitetura, os novos desafios de soluções integradas entre arte / arquitetura / tecnologia nos centros urbanos e periferias, etc.

A disciplina apresenta dois aspectos marcantes. O primeiro é o caráter inovador e especulativo das investigações já verificado no espírito das vanguardas artísticas do século XX e estudado na disciplina obrigatória História das Artes Plásticas (CUBISMO, FUTURISMO, SUPREMATISMO, DADAISMO, NEOPLASTICISMO, CONSTRUTIVISMO, BAUHAUS); o segundo é a curta duração pertinente (15horas), isto é, propõe-se ofertar novos conteúdos — de modo eficiente e ágil — em tempo mínimo com rápido acesso a informações, ideias, conceitos, experiências, obras.

Assim, seu objetivo, método, conteúdo e bibliografia dependerão do problema a resolver. Contudo, tal postura não deve ser entendida como algo solto, avulso e sem compromisso com o Curso de Arquitetura. Pelo contrário, novos problemas e demandas exigem novas atitudes e soluções. O que se propõe aqui é um formato de componente curricular (pertencente à estrutura pedagógica) que possa abrigar múltiplos conteúdos dirigidos para tópicos especiais e avançados na História das Artes Plásticas visando sua contribuição para a arquitetura

Tópicos Especiais em Arquitetura Analítica		CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h		
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
Tópicos Especiais em Arquitetura Analítica	ANALÍTICA I	ELETIVA	3º	15
EMENTA: Estudo da edificação considerando a estrutura espacial como sistema integrador dos subsistemas físicos (elementos de arquitetura, redes, estruturas) e tendo estes subsistemas vinculados ao uso (função), ao desempenho (níveis de conforto, integração) e à memória.				
Sintaxe Espacial	SINTAXE I	ELETIVA	6º	30
EMENTA: Estudo da morfologia edílica e urbana em distintos contextos históricos, sociais e culturais com o interesse de investigar em que medida propriedades configuracionais do espaço estão relacionados ao seu uso e ocupação. Procedimentos de representação, descrição e análise do espaço edílico e urbano.				
Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo		CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h		
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	TE-TEORIA I	ELETIVA	2º	15
EMENTA: O problema do ESPAÇO na discussão teórica da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo.				
Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	TE-TEORIA II	ELETIVA	4º	15
EMENTA: O problema da TECTÔNICA na discussão teórica da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo				
Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	TE-TEORIA III	ELETIVA	6º	15
EMENTA: O problema da PAISAGEM na discussão teórica da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo.				
Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	TE-TEORIA IV	ELETIVA	8º	15
EMENTA: O problema da CIDADE na discussão teórica da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo.				
Tópicos Especiais em Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	TE-TEORIA V	ELETIVA	10º	15
EMENTA: O problema da SUBJETIVIDADE na teoria da arquitetura				
Tópicos Especiais em História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo		CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h		
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
Tópicos Especiais em História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	TE-HISTÓRIA I	ELETIVA	3º	15
EMENTA: Os modelos de cidade na história da arquitetura e do urbanismo.				
Tópicos Especiais em História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	TE-HISTÓRIA II	ELETIVA	5º	15
EMENTA: História do paisagismo e da paisagem				
Tópicos Especiais em História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	TE-HISTÓRIA III	ELETIVA	7º	15
EMENTA: História das estruturas construtivas				
Tópicos Especiais em História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	TE-HISTÓRIA IV	ELETIVA	9º	15
EMENTA: A composição na história da arquitetura.				

### 10.3. DISCIPLINAS INSTRUMENTAIS

As disciplinas Conceituais são agrupadas em:

#### Obrigatórias

- Desenho e Meios de Representação e Expressão; (?)
- Informática Aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo;
- Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo;
- Conforto Ambiental;
- Técnicas Retrospectivas;
- Topografia;
- Tectônica;
- Tecnologia da Construção.

#### Eletivas

- Desenho e Meios de Representação e Expressão;
- Tópicos Especiais em Informática Aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo;
- Tópicos Especiais em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo;
- Tópicos Especiais em Conforto Ambiental;
- Tópicos Especiais em Técnicas Retrospectivas;
- Tópicos Especiais em Topografia;
- Tópicos Especiais em Tectônica;
- Tópicos Especiais em Tecnologia da Construção.

### O B R I G A T Ó R I A S

<b>Desenho e Meios de Representação e Expressão</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 165h</b>		
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
<b>Desenho de Observação</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>1º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Apreensão visual (percepção, análise e registro gráfico) dos espaços e edificações arquitetônicas construídos através do domínio dos Fundamentos da Linguagem Visual e das Técnicas Gráficas. Portfólio físico e eletrônico dos registros gráficos (croquis) produzidos no semestre letivo.				
<b>Geometria Gráfica 3D I</b>	<b>GEO 3D I</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>1º</b>	<b>45</b>
<b>EMENTA:</b> Resolução de problemas de construções geométricas no plano e no espaço, ligados a objetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos. Representação desses objetos utilizando as técnicas de perspectivas paralelas e cônicas.				
<b>Geometria Gráfica 3D II</b>	<b>GEO 3D II</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>3º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Representação gráfica de elementos específicos da arquitetura, urbanismo e paisagismo, tais como escadas, rampas, elevadores, cobertas e telhados, utilizando da linguagem e convenções do desenho técnico, conforme as normas da ABNT vigente.				
<b>Geometria Gráfica 2D I</b>	<b>GEO 2D I</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>2º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Resolução de problemas de construções geométricas no plano, ligados a objetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos. Representação desses objetos através de figuras planas que envolvam retas, polígonos, circunferências, arcos e lugar geométrico.				
<b>Geometria Gráfica 2D II</b>	<b>GEO 2D II</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>2º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Representação gráfica de todas as etapas de um projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico (plantas, cortes e fachadas) utilizando da linguagem e convenções do desenho técnico, conforme as normas da ABNT vigente.				
<b>Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h</b>		
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL

<b>Informática Aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I</b>	<b>INFOAU I</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>1º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Utilização da informática como paradigma de gestão e integração dos conteúdos teórico-práticos necessários ao ato projetual. Aplicação concatenada de softwares e de tecnologias da informação e comunicação (TICs) que apoiem o armazenamento, gerenciamento, análise e apresentação integrados das informações geradas pelas demais disciplinas do semestre letivo, tendo o subsídio à disciplina de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo como meta principal.				

<b>Informática Aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II</b>	<b>INFOAU II</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>3º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Utilização da informática como paradigma de gestão e integração dos conteúdos teórico-práticos necessários ao ato projetual. Aplicação concatenada de softwares e de tecnologias da informação e comunicação (TICs) que apoiem o armazenamento, gerenciamento, análise e apresentação integrados das informações geradas pelas demais disciplinas do semestre letivo, tendo o subsídio à disciplina de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo como meta principal.				

<b>Informática Aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III</b>	<b>INFOAU III</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>5º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Utilização da informática como paradigma de gestão e integração dos conteúdos teórico-práticos necessários ao ato projetual. Aplicação concatenada de softwares e de tecnologias da informação e comunicação (TICs) que apoiem o armazenamento, gerenciamento, análise e apresentação integrados das informações geradas pelas demais disciplinas do semestre letivo, tendo o subsídio à disciplina de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo como meta principal.				

<b>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>

<b>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I</b>	<b>PESQUISA I</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>1º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Questões fundamentais na pesquisa em arquitetura e na busca da relação entre espaço e sociedade. Conceituações de pesquisa: teoria, metodologia, estratégias e técnicas. Paradigmas e sistemas de investigação. Ontologia e epistemologia de diversas posturas investigativas. Observações explorativas: olhar e ver o mundo, o que olhar e como registrar. O aluno deve desenvolver a capacidade de compreender as diferentes abordagens de pesquisa e suas vantagens e desvantagens segundo a natureza do fato a ser compreendido. Deve ser capaz de elaborar um plano de observação, forma de registro, e representação de resultados. Finalmente espera-se que o aluno justifique a relação entre os dados e informações levantadas e a fundamentação da proposta ou projeto final apresentado no semestre.				

<b>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II</b>	<b>PESQUISA II</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>3º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Requisitos da pesquisa científica. O que é avaliação arquitetônica? Como identificar as questões centrais da avaliação. Teorias de avaliação: descritivas e estruturais. Sistemas de observação e quantificação; check lists e mapeamentos. Determinação de critérios de análise e definição de variáveis. Avaliação pós-ocupação e a perspectiva do cliente. Medindo efeitos e consequências, sustentabilidade e eficiência. A retroalimentação como processo de informação do projeto. Surveys e entrevistas. A elaboração de questionários e modos de análise.				

<b>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III</b>	<b>PESQUISA III</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>5º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Pesquisa histórica e interpretativa. A procura por evidências, tipos de dados, sistemas de organização das informações, análise e triangulação de resultados. O conceito de história construída por narrativas, metáforas literárias e imaginação. A procura por relações causais e explicativas. Estruturalismo e pós-estruturalismo. Tipos de organização de dados, formas de registros e sistemas de análise de discurso e conteúdo.				

<b>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV</b>	<b>PESQUISA IV</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>7º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Como compreender a arquitetura e a cidade como sistema de relações. Análises morfológicas aplicadas a arquitetura e espaço urbano. Modelos descritivos: a sintaxe espacial, conceitos, medidas e programas computacionais. Simulação e modelagem de dados. Cenários como meio de inferir qualidades do projeto e do espaço. Contribuições da teoria da complexidade e fractais.				

<b>Conforto Ambiental</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>

<b>Conforto Ambiental I</b>	<b>CONFORTO I</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>1º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Introdução ao conforto ambiental. Conceitos, classificações e possibilidades de abordagens teóricas e práticas aplicadas à arquitetura e ao urbanismo. Noções básicas de térmica, lumínica e acústica, visando à qualidade do ambiente, ao conforto do usuário e à eficiência energética.				

<b>Conforto Ambiental II</b>	<b>CONFORTO II</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>2º</b>	<b>45</b>
------------------------------	--------------------	--------------------	-----------	-----------

<b>EMENTA:</b>	Estudo da relação entre os ambientes natural e construído, considerando a fisiologia humana; estudo do conforto térmico, abordando desde os climas naturais (elementos e fatores climáticos) até a formação de climas urbanos, a partir do processo de urbanização e do uso de formas, elementos e materiais construtivos; Estudos de ventilação e de insolação, visando à qualidade do ambiente, ao conforto do usuário e à eficiência energética.
----------------	---

<b>Conforto Ambiental III</b>	<b>CONFORTO III</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>3º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b>	Estudo da relação entre os ambientes natural e construído, considerando as fontes de luz natural e os sistemas de iluminação natural e suplementar; estudo da luz, suas propriedades e comportamento, considerando materiais, formas dos espaços e controle lumínico dos edifícios e do espaço urbano, visando à qualidade do ambiente, ao conforto dos usuários e à eficiência energética.			

<b>Conforto Ambiental IV</b>	<b>CONFORTO IV</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>4º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b>	Estudo da relação entre os ambientes natural e construído, considerando a qualidade do som e as fontes de ruído em espaços arquitetônicos e urbanos; estudo do som e do ruído, suas propriedades e comportamento, considerando materiais, formas dos espaços e controle acústico dos edifícios e do espaço urbano, visando à qualidade do ambiente, ao conforto dos usuários e à eficiência energética.			

<b>Técnicas Retrospectivas</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>Técnicas Retrospectivas</b>	<b>RETRO</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>7º</b>	<b>45</b>
<b>EMENTA:</b>	Formulações teóricas do restauro, da conservação e da intervenção no objeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico ao longo da história. Questões práticas do projeto de conservação, do restauro e da intervenção.			

<b>Topografia</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 105h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>

<b>Topografia/Cartografia</b>	<b>TOPOGRAFIA</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>3º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b>	Conceitos fundamentais de Cartografia: Coordenadas Geográficas e Projeção UTM. Planimetria: Medições de ângulos e distâncias. Altimetria: altitude, diferença de nível e modelo digital do terreno. Cartografia Digital: Sistema GPS: Conceitos fundamentais, precisão e tipos de levantamentos. Noções de aerotogrametria, GPS e sensoriamento remoto: mapa digital. CAD e aplicações. Tipos de documentos cartográficos. Mapas digitais e ortofotocartas.			

<b>Cadastro Multifinalitário</b>	<b>CADASTRO</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>4º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b>	Conceito e elementos do cadastro multifinalitário; Implementação de cadastro multifinalitário; Aplicações do cadastro multifinalitário no planejamento territorial.			

<b>Geoprocessamento</b>	<b>GEO</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>5º</b>	<b>45</b>
<b>EMENTA:</b>	Introdução ao Sistema de Informação Geográfica (SIG); Estruturas de dados; Análise espacial; Modelo de superfície.			

<b>Tectônica</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 225h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>

<b>Tectônica I</b>	<b>TECTÔNICA I</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>1º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b>	Conceituação dos fenômenos físicos que atuam em sistemas estruturais.			

<b>Tectônica II</b>	<b>TECTÔNICA II</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>2º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b>	Análise dos sistemas estruturais básicos segundo seu comportamento físico, da sua geometria e dos materiais de construção.			

<b>Tectônica III</b>	<b>TECTÔNICA III</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>3º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b>	Associação de sistemas estruturais básicos para a resolução de edificações horizontais (o grande vão, a modulação estrutural, a economia de meios).			

<b>Tectônica IV</b>	<b>TECTÔNICA IV</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>4º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b>	Associação de sistemas estruturais básicos para a resolução de edificações verticais (a modulação estrutural, a economia de meios).			

<b>Tectônica V</b>	<b>TECTÔNICA V</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>5º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b>	A lógica e a estética da pré-fabricação. Processos de produção, transporte e montagem de componentes. Economia e custos de produção. A pré-fabricação de edificações.			

<b>Tectônica VI</b>	<b>TECTÔNICA III</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>6º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b>	A lógica e a estética da pré-fabricação. Processos de produção, transporte e montagem de componentes. Economia e custos de produção. A pré-fabricação de equipamentos e mobiliário urbanos.			

<b>Tectônica VII</b>	<b>TECTÔNICA IV</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>7º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b>	A recuperação de edificações históricas. Recuperação e consolidação de estruturas históricas (alvenaria, cobertura, fundações).			

<b>Tectônica VIII</b>	<b>TECTÔNICA V</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>8º</b>	<b>30</b>
-----------------------	--------------------	--------------------	-----------	-----------

<b>EMENTA:</b>	A recuperação de edificações históricas. Recuperação e consolidação de estruturas históricas (alvenaria, coberta, esquadrias, fundações). Construção de novas edificações em sítios históricos.
----------------	---

<b>Economia e Custos de Produção</b>	<b>CUSTOS</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>6º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b>	Métodos e técnicas para o planejamento de custos de produção de obras edilícias, urbanas e paisagísticas de acordo com o local onde se encontra.			

<b>Instalações Prediais e Infra-estruturais</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h</b>
---	----------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
-----------------------	---------	------	---------	----------

<b>Sistemas Prediais I</b>	<b>PREDIAIS I</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>3º</b>	<b>30</b>
----------------------------	-------------------	--------------------	-----------	-----------

<b>EMENTA:</b>	Estudo das partes componentes materiais, dimensionamento, convenções e processos de execução, manutenção e conservação de instalações prediais hidrossanitária.
----------------	---

<b>Sistemas Prediais II</b>	<b>PREDIAIS II</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>4º</b>	<b>30</b>
-----------------------------	--------------------	--------------------	-----------	-----------

<b>EMENTA:</b>	Estudo das partes componentes materiais, dimensionamento, convenções e processos de execução, manutenção e conservação nos projetos elétricos e telefônicos prediais.
----------------	---

<b>Sistemas Prediais III</b>	<b>PREDIAIS III</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>5º</b>	<b>30</b>
------------------------------	---------------------	--------------------	-----------	-----------

<b>EMENTA:</b>	Estudo das partes componentes, materiais, dimensionamento, convenções, processos de execução, manutenção e conservação nos projetos de instalações prediais de gás (GLP), de ar condicionado e prevenção e combate contra incêndio.
----------------	---

<b>Sistemas Infra-estruturais</b>	<b>INFRA</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>6º</b>	<b>30</b>
-----------------------------------	--------------	--------------------	-----------	-----------

<b>EMENTA:</b>	Sistemas infra-estruturais de saneamento ambiental: abastecimento d'água, esgoto sanitário, águas pluvial e limpeza urbana. Outros sistemas: energia e telecomunicações. Integração e correlação dos sistemas infra-estruturais, organismos responsáveis e políticas públicas.
----------------	--

## E L E T I V A S

<b>Desenho e Meios de Representação e Expressão</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 330h</b>
---	----------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
-----------------------	---------	------	---------	----------

<b>Tópicos Especiais em Desenho de Observação I</b>	<b>TE-OBSERVA I</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>2º</b>	<b>30</b>
---	---------------------	----------------	-----------	-----------

<b>EMENTA:</b>	Técnicas gráficas de desenho artístico: grafite / nanquim / pastel / lápis de cera / aquarela . Demonstração ao vivo das técnicas pelo professor. Exercícios aplicativos em sala dirigido para o croqui em arquitetura. Portfólio físico e digital dos exercícios aplicativos.
----------------	--

<b>Tópicos Especiais em Desenho de Observação II</b>	<b>TE-OBSERVA II</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>3º</b>	<b>30</b>
--	----------------------	----------------	-----------	-----------

<b>EMENTA:</b>	O croqui como apreensão da arquitetura (observação, análise e registro sintético) considerando suas características visuais básicas (forma, elementos constituintes da forma, proporção) utilizando uma técnica gráfica. Croquis de espaços e estruturas arquitetônicas em diversos contextos das cidades. Portfólio.
----------------	---

<b>Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 3D I</b>	<b>TE-GEO 3D I</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>2º</b>	<b>30</b>
--	--------------------	----------------	-----------	-----------

<b>EMENTA:</b>	Ensino da teoria e prática do computador como ferramenta de linguagem gráfica, para auxiliar o aluno na representação tridimensional de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
----------------	--

<b>Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 3D II</b>	<b>TE-GEO 3D II</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>4º</b>	<b>30</b>
---	---------------------	----------------	-----------	-----------

<b>EMENTA:</b>	Resolução de problemas de construções geométricas, no plano e no espaço, ligados a objetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, dando ênfase a superfícies e estruturas. Representação através da projeção cilíndrica ortogonal.
----------------	---

<b>Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 2D I</b>	<b>TE-GEO 2D I</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>1º</b>	<b>30</b>
--	--------------------	----------------	-----------	-----------

<b>EMENTA:</b>	Ensino da teoria e prática do computador como ferramenta de linguagem gráfica, para auxiliar o aluno na representação bidimensional de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
----------------	---

<b>Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 2D II</b>	<b>TE-GEO 2D II</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>3º</b>	<b>30</b>
---	---------------------	----------------	-----------	-----------

<b>EMENTA:</b>	Resolução de problemas de construções geométricas no plano, ligados a objetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos. Representação desses objetos através de figuras planas que envolvam cônicas, espirais, estruturas planares, malhas poligonais.
----------------	--

<b>Tópicos Especiais em Geometria Gráfica 2D III</b>	<b>TE-GEO 2D III</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>5º</b>	<b>30</b>
--	----------------------	----------------	-----------	-----------

<b>EMENTA:</b>	Representação gráfica de levantamento e reformas em edificações, utilizando da linguagem e convenções do desenho técnico, conforme as normas da ABNT vigente.
----------------	---

<b>Maquete I</b>	<b>MAQUETE I</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>1º</b>	<b>30</b>
------------------	------------------	----------------	-----------	-----------

<b>EMENTA:</b>	Construção de maquetes de concepções arquitetônicas, urbanísticas e paisagística como meio de simulação destas e apreensão de suas técnicas construtivas. Associação de técnicas de modelagem em diversos materiais: madeira, papel, isopor, argila, metal, etc. Reciclagem de materiais. Desenvolvimento das relações plano X espaço e representar X projetar as concepções arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas.
----------------	--

<b>Maquete II</b>	<b>MAQUETE II</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>2º</b>	<b>30</b>
-------------------	-------------------	----------------	-----------	-----------

<b>EMENTA:</b>	Construção de maquetes de concepções arquitetônicas, urbanísticas e paisagística como meio de simulação destas e apreensão de suas técnicas construtivas. Associação de técnicas de modelagem em diversos materiais:
----------------	--

madeira, papel, isopor, argila, metal, etc. Reciclagem de materiais. Desenvolvimento das relações plano X espaço e representar X projetar as concepções arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas.

<b>Portfólio I</b>	<b>PORTFÓLIO I</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>2º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Elaboração do portfólio acadêmico exigido na fase de conclusão do curso_ CODA. Desenvolver a capacidade de autoexpressão no processo projetual do espaço arquitetônico, urbanístico e paisagístico. Associação de técnicas instrumentais e manuais de representação gráfica bi e tridimensional e integração com meios digitais. Sistematização de produções. Registro da evolução do aluno no curso e dos processos de aprendizagem associados às disciplinas de integração.				

<b>Portfólio II</b>	<b>PORTFÓLIO II</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>3º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Elaboração do portfólio acadêmico exigido na fase de conclusão do curso_ CODA. Desenvolver a capacidade de autoexpressão no processo projetual do espaço arquitetônico, urbanístico e paisagístico. Associação de técnicas instrumentais e manuais de representação gráfica bi e tridimensional e integração com meios digitais. Sistematização de produções. Registro da evolução do aluno no curso e dos processos de aprendizagem associados às disciplinas de integração.				

<b>Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 225h</b>			
--	----------------------------------	--	--	--

COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
-----------------------	---------	------	---------	----------

Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	TE-INFOAU I	ELETIVA	2º	45
---	-------------	---------	----	----

**EMENTA:** Desenvolver soluções para problemas emergentes no campo da informática aplicada à arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	TE-INFOAU II	ELETIVA	4º	45
--	--------------	---------	----	----

**EMENTA:** Desenvolver soluções para problemas emergentes no campo da informática aplicada à arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	TE-INFOAU III	ELETIVA	6º	45
---	---------------	---------	----	----

**EMENTA:** Desenvolver soluções para problemas emergentes no campo da informática aplicada à arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	TE-INFOAU IV	ELETIVA	8º	45
--	--------------	---------	----	----

**EMENTA:** Desenvolver soluções para problemas emergentes no campo da informática aplicada à arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Tópicos Especiais em Informática aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V	TE-INFOAU V	ELETIVA	10º	45
---	-------------	---------	-----	----

**EMENTA:** Desenvolver soluções para problemas emergentes no campo da informática aplicada à arquitetura, urbanismo e paisagismo.

<b>Tópicos Especiais em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h</b>			
---	---------------------------------	--	--	--

COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
-----------------------	---------	------	---------	----------

Tópicos Especiais em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	TE-PESQUISA I	ELETIVA	9º	15
--	---------------	---------	----	----

**EMENTA:** Análise de dados quantitativos e qualitativos. Correlações e testes estatísticos.

Tópicos Especiais em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	TE-PESQUISA II	ELETIVA	10º	15
---	----------------	---------	-----	----

**EMENTA:** Questões emergentes em métodos e técnicas de pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.

<b>Tópicos Especiais em Conforto Ambiental</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h</b>			
--	---------------------------------	--	--	--

COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
-----------------------	---------	------	---------	----------

Conforto Ambiental V	TE-CONFORTO I	ELETIVA	5º	15
----------------------	---------------	---------	----	----

**EMENTA:** Estudo da arquitetura bioclimática, quanto ao seu significado, caracterização, pertinência e contextualização. Concepção dos espaços arquitetônicos e urbanos, privilegiando formas, funções, técnicas e materiais, que contribuam para a sustentabilidade ambiental, para o conforto dos usuários e para o combate ao desperdício de energia, através da valorização dos aspectos ambientais locais.

Conforto Ambiental VI	TE-CONFORTO II	ELETIVA	6º	15
-----------------------	----------------	---------	----	----

**EMENTA:** Estudo de sistemas sustentáveis complementares à infraestrutura do edifício e da cidade, abordando temas como energia solar, reaproveitamento de água, materiais reciclados e recicláveis, entre outros, visando a sustentabilidade ambiental, ao conforto dos usuários e à eficiência energética.

Conforto Ambiental VII	TE-CONFORTO III	ELETIVA	7º	15
------------------------	-----------------	---------	----	----

**EMENTA:** Estudo e avaliação sistemática do ambiente construído, considerando formas de apropriação e de manutenção,

os diversos aspectos do conforto ambiental e a satisfação dos usuários, visando a sustentabilidade ambiental, ao conforto dos usuários e a eficiência energética, assim como gerar conhecimento sobre a relação ambiente / comportamento e procedimentos de projeto que privilegiem necessidades e bem-estar da população.

<b>Tópicos Especiais em Conforto Ambiental I</b>	<b>TE-CONFORTO I</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>8º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo e concepção de edificações e de espaços urbanos, considerando os princípios bioclimáticos e da sustentabilidade ambiental.				

<b>Tópicos Especiais em Conforto Ambiental II</b>	<b>TE-CONFORTO II</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>9º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo e concepção de edificações e de espaços urbanos, considerando os princípios bioclimáticos e da sustentabilidade ambiental.				

<b>Tópicos Especiais em Conforto Ambiental III</b>	<b>TE-CONFORTO III</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>10º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo e concepção de edificações e de espaços urbanos, considerando os princípios bioclimáticos e da sustentabilidade ambiental.				

<b>Tópico Especial em Técnicas Retrospectivas</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>Tópicos Especiais em Técnicas Retrospectivas</b>	<b>TE-RETRO</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>8º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Problemas de catalogação, conservação e restauro visando os levantamentos físico e documental. O canteiro de obras. O reconhecimento tecnológico para efeito de levantamento e catalogação.				

<b>Topografia</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>Sensoriamento Remoto</b>	<b>SEN.REMOTO</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>6º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto. Sensores Remotos. Fundamentos da Imagem Digital. Realce. Filtros. Interpretação de Imagem Digital. Noções de Classificação Automática. Imagens de alta Resolução. Aplicações.				

<b>Tópicos Especiais em Tectônica</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 150h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>Tópicos Especiais em Tectônica I</b>	<b>TE-ESTRUTURAS I</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>3º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Procedimentos para o dimensionamento de elementos estruturais de edificações.				
<b>Tópicos Especiais em Tectônica II</b>	<b>TE-ESTRUTURAS II</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>4º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Procedimentos para o dimensionamento de elementos estruturais de edificações.				
<b>Tópicos Especiais em Tectônica III</b>	<b>TE-ESTRUTURAS III</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>5º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Procedimentos para o dimensionamento dos elementos estruturais de edificações.				
<b>Tópicos Especiais em Tectônica IV</b>	<b>TE-ESTRUTURAS IV</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>6º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Procedimentos para o dimensionamento dos elementos estruturais de edificações, fundações especiais e de contenção de solo.				
<b>Patologia das Edificações</b>	<b>PATOLOGIA</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>2º</b>	<b>15</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo das propriedades dos principais materiais de construção e da tecnologia e desempenho ao longo do tempo. Expectativa de vida das construções.				

<b>Tópicos Especiais em Instalações Prediais e Infraestruturais</b>		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 150h</b>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>APELIDO</b>	<b>TIPO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>Tópicos Especiais em Instalações Prediais I</b>	<b>TE-PREDIAIS I</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>4º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Desenvolver soluções para problemas emergentes no campo das instalações prediais.				
<b>Tópicos Especiais em Instalações Prediais II</b>	<b>TE-PREDIAIS II</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>5º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo das partes componentes, materiais, dimensionamento, convenções, processos de execução, manutenção e conservação nos projetos de circulação vertical (elevador, escada rolante) e automação predial.				
<b>Tópicos Especiais em Instalações Prediais III</b>	<b>TE-PREDIAIS III</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>6º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Desenvolver soluções para problemas emergentes no campo das instalações prediais.				
<b>Tópicos Especiais em Instalações Infra-estruturais I</b>	<b>TE-INFRA I</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>7º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Questões emergentes em sistemas de infraestrutura urbana.				
<b>Tópicos Especiais em Instalações Infra-estruturais II</b>	<b>TE-INFRA II</b>	<b>ELETIVA</b>	<b>8º</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA:</b> Questões emergentes em sistemas de infraestrutura urbana.				

## 10.4. OUTRAS DISCIPLINAS

### O B R I G A T Ó R I A S

Outras Disciplinas		CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h		
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
Ergonomia do Ambiente Construído	ERGONOMIA	OBRIGATÓRIA	4º	30
EMENTA: Estudo da Ergonomia aplicada ao Ambiente Construído, a partir do entendimento e aplicação da visão sistêmica da Ergonomia sobre o espaço de trabalho e atividades. Aplicação de metodologias e ferramentas à concepção e avaliação de ambientes, focando os diversos componentes do sistema.				
Acessibilidade	ACESSIBILIDADE	OBRIGATÓRIA	6º	15
EMENTA: Estudo dos conceitos do Design Universal e normas de Acessibilidade aplicadas ao ambiente urbano e edificado. Estudos da antropometria e NBR 9050 e sua inserção em projetos urbanos e de edifícios de uso público e privados.				
Planejamento de Transportes Urbanos	TRANSPORTES	OBRIGATÓRIA	6º	30
EMENTA: Abordagem do papel dos transportes no desenvolvimento urbano/metropolitano, a partir de uma visão histórica, política, econômica, técnica e físico-espacial.				
Empreendedorismo na Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	EMPREENDER	OBRIGATÓRIA	6º	45
EMENTA: A formação do conceito de empreendedorismo na educação básica do arquiteto/urbanista, com vistas ao desenvolvimento social sustentável, evoluindo os conteúdos de Visão, Oportunidade e Criatividade.				

### E L E T I V A S

Outras Disciplinas		CARGA HORÁRIA TOTAL: 105h		
COMPONENTE CURRICULAR	APELIDO	TIPO	PERÍODO	CH TOTAL
Gerenciamento de Projetos	GERÊNCIA	ELETIVA	3º	45
EMENTA: A administração estratégica das etapas do Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.				
Introdução a LIBRAS	LIBRAS	ELETIVA	8º	60
EMENTA: Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; A Libras como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura linguística e gramatical de Libras. Especificidades da escrita do aluno surdo. Na produção de texto em língua portuguesa. O intérprete e a interpretação como fator de inclusão e acesso educacional para alunos surdos ou com baixa audição.				

## 11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E DO CURSO

O sistema de avaliação procura seguir as diretrizes estabelecidas na Portaria N° 1.081, de 29 de agosto de 2008 do Ministério da Educação, que aprova o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. O instrumento observa categorias, grupos de indicadores e indicadores capazes de descrever e avaliar as condições de oferta dos cursos e seu desempenho. As categorias observadas são as seguintes:

- a. Organização didático-pedagógica;
- b. O corpo docente, discente e técnico-administrativo;
- c. Instalações físicas.

### 11.1 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação apresentado neste Projeto Pedagógico segue as recomendações da proposta apresentada pelos professores Claudia Loureiro e Luiz Amorim

(1999), no artigo intitulado *Avaliando práticas pedagógicas no ensino de arquitetura*. Os autores ressaltam que é “através da avaliação que se observa se os procedimentos pedagógicos utilizados foram os mais adequados”, como também, “se o desempenho dos profissionais foi satisfatório e se a estrutura física e instrumental deu o suporte adequado para a consecução do processo ensino-aprendizado” (LOUREIRO; AMORIM, 1999: p.1).

Como modelo de avaliação, propõe a identificação do universo a ser estudado; dos componentes conceituais e a relação entre eles. Para a avaliação do CAU foram identificados os seguintes conjuntos:

- (1) *Objetivos do curso*  
Formação instrumental;  
Formação conceitual.
- (2) *Mecanismos*  
Currículo;  
Pedagogia;  
Avaliação.
- (3) *Administração*  
Pedagógica;  
Administrativa.
- (4) *Contexto*  
Espacial;  
Infraestrutural;  
Ambiental.

Esses conjuntos podem gerar diversas estruturas ordenadoras, como as apresentadas abaixo, desenhadas para as seguintes condições: (1) por parte do corpo discente e docente, atores envolvidos diretamente no processo ensino/aprendizagem; (2) do corpo funcional, atores de suporte para o pleno desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.

<i>(1) sentença estruturadora – corpo discente e docente</i>			
Em que medida o sujeito	aluno professor	Considera que sua formação	Instrumental <b>(a1)</b> Conceitual <b>(a2)</b>
Por meio do	currículo <b>(b1)</b> pedagogia <b>(b2)</b> avaliação <b>(b3)</b>	Realizada num contexto	Espacial <b>(c1)</b> Infraestrutural <b>(c2)</b> Ambiental <b>(c3)</b>
Atende	2 ... 4 5. não atente	Plenamente	Aos seus objetivos

<i>(2) sentença estruturadora – corpo funcional</i>			
Em que medida o sujeito	funcionário	Considera que para o seu desempenho	instrumental (a1) sócio-pessoal (a2)

<i>por meio do</i>	<i>tarefa (b1) procedimento (b2) avaliação (reconhecimento) (b3)</i>	<i>Realizada em um contexto</i>	<i>Espacial (c1) Infraestrutural (c2) Ambiental (c3)</i>
<i>Atende</i>	<i>2 .... 4 5. não atente</i>	<i>Plenamente</i>	<i>Aos seus objetivos</i>

Os instrumentos de pesquisa são construídos a partir das sentenças estruturadoras e segundo a simples combinação matemática de seus elementos. As sentenças apresentadas acima irão gerar cada uma 18 combinações, formando conjuntos conhecidos por estruturadores (*structuples*): a1b1c1, a1b2c1, a1b3c1, e assim por diante, até que todos os elementos tenham sido combinados, como mostra o quadro abaixo, parte do questionário preliminar proposto.

Questionário	muito importante	importante	indiferente	sem importância	totalmente sem importância
<i>c1b1a1</i> Indique, de acordo com a sua experiência, o grau de importância que você atribui aos aspectos espaciais na estruturação dos conteúdos curriculares que o capacitam para atividades práticas.					
<i>C1b2a1</i> Indique, de acordo com a sua experiência, o grau de importância que você atribui aos aspectos espaciais no desenvolvimento de práticas pedagógicas que o capacitam para atividades práticas					
<i>c1b3a1</i> Indique, de acordo com a sua experiência, o grau de importância que você atribui aos aspectos espaciais na avaliação de suas atividades práticas					
<i>c2b2a1</i> Indique, de acordo com a sua experiência, o grau de importância que você atribui aos equipamentos na prática pedagógica que o capacitam para atividades práticas.					

O sistema de avaliação deverá ser aplicado a cada semestre letivo e seus resultados fornecerão subsídios para um acompanhamento permanente da implantação da nova estrutura curricular e da prática pedagógica. O Colegiado do Curso será o responsável pela aplicação, análise e estabelecimento das ações necessárias para manter os objetivos estruturadores do Projeto Pedagógico

## 12. CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

## 12.1. UMA ESTRUTURA FÍSICA COMPLEMENTAR

### 12.1.1. UMA EQUAÇÃO PARA O PROJETO PEDAGÓGICO

Com o estabelecimento de princípios de fundamentação do projeto pedagógico e a elaboração de um sistema pedagógico preliminar, que classifica e organiza os conhecimentos e as práticas necessárias para a formação do profissional arquiteto e urbanista<sup>6</sup>, é essencial que se reflita sobre a estruturação da organização social do ‘curso de arquitetura e urbanismo’. A estrutura administrativa do curso é composta pela coordenação – coordenador e vice – e pelo colegiado de curso, composto por docentes de diversos departamentos e da representação estudantil. Essa ordem administrativa tem a função de gerenciar o curso, definir e avaliar os procedimentos pedagógicos adequados para o seu melhor funcionamento. Dialogam com as instâncias administrativas, as chefias dos departamentos, que cedem docentes e fornecem a base material (espaço físico e equipamentos) para a realização das atividades pedagógicas. Portanto, é a articulação entre essas instâncias que estabelece um bom desempenho administrativo.

#### *Um curso em disciplinas*

Do ponto de vista pedagógico, o curso atual é percebido por estudantes e docentes, fundamentalmente, como um conjunto de atividades disciplinares. Atividades como participação em palestras, seminários e congressos, envolvimento em atividades de pesquisa e/ou extensão, são consideradas partes da formação complementar. Ou seja, as disciplinas são hierarquicamente superiores, definindo, inclusive, o ritmo de atividades do curso. O calendário das disciplinas, com a distribuição de aulas e a realização de exercícios, é a referência para o andamento do curso. Como as disciplinas apresentam um baixo grau de interação de conteúdos e de práticas, a experiência que o curso oferece aos alunos é de absoluta fragmentação.

#### *E suas consequências*

As consequências dessa fragmentação podem ser percebidas no calendário de atividades discente que reduz a oportunidade de aprendizado e produção do conhecimento. Os alunos estão sobrecarregados de tarefas disciplinares, professores enclausuram-se nas disciplinas, as instâncias administrativas mantêm o curso em seu curso.

---

<sup>6</sup> Ver o documento intitulado ‘O projeto pedagógico para o Curso de arquitetura e urbanismo da UFPE: princípios pedagógicos e sistema curricular’

*Outro sistema?*

Se a função das instâncias administrativas é a de supervisionar os aspectos pedagógicos do curso, parece que a estrutura administrativa atual oferece os instrumentos legais para isso, ou seja, se as instâncias cumprem adequadamente as suas funções ou não, é fator de avaliação de desempenho, e não de ausência de instrumentos legais.

Uma das saídas para superar essa fragmentação é a oferta de disciplinas integradas ou de semestres de conteúdos integrados, como alguns cursos realizam ou já realizaram. Um dos exemplos é o conceito do tema único abordado pelo conjunto de atividades de curso, sempre compatível com os níveis de conhecimento exigidos em cada bloco de formação ou período. Entretanto, essa proposta exige um mecanismo de controle administrativo e pedagógico forte, o que não parece ser a prática histórica da nossa instituição.

Um modelo organizativo que pode superar a nossa tradição centrada em ações individuais fragmentadas e um fraco controle administrativo é aquele que opte por um modelo que integre efetivamente as diversas atividades pedagógicas – disciplinas, investigação, etc. Dito de outra forma, aproximar o conjunto de agentes e momentos de formação a partir do alinhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas, como proposto por este Projeto Pedagógico.

## **12.2. AS UNIDADES DE PRODUÇÃO – UP**

Esse novo modelo organizativo tem por base as Unidades de Produção (UP). As UP articulam agentes do processo pedagógico (professores, alunos, pesquisadores, funcionários, etc.) em núcleos temáticos onde as diversas atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) são desenvolvidas. É importante destacar que a terminologia aqui sugerida tenta evitar aquelas consagradas no âmbito acadêmico, como grupo de pesquisa, laboratório e núcleo. O motivo é simples: as unidades podem ser grupos de pesquisa, laboratórios ou núcleos, mas em essência, devem ser algo mais do que isso.

As UP terão o papel de articular as diversas atividades pedagógicas, no entanto, não irão substituir as instâncias administrativas do curso, cujo papel continuará a ser o de implementar e avaliar o projeto pedagógico. Dessa forma, a coordenação e o colegiado terão também o papel de promover as UP e garantir a normalidade de suas atividades. O seu propósito é estimular uma maior interação entre docentes, áreas do conhecimento e distintas formas de produção do conhecimento, além de tornar o curso de graduação integrado e permeável aos avanços científicos.

*As atividades nas Unidades de Produção:*

- a. Organização das atividades didáticas pertinentes ao campo do conhecimento de sua responsabilidade;
- b. Desenvolvimento de pesquisas, com sua filiação aos grupos de pesquisa<sup>7</sup> existentes no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano – MDU e àqueles que deverão surgir;
- c. Elaboração de programas de intercâmbio e extensão, cujas interfaces com o campo acadêmico e profissional se darão em forma de disciplinas de extensão, estágio curricular, convênios e consultorias;
- d. Organizar e ministrar cursos de extensão e de especialização, quando integrados ao programa de pós-graduação de responsabilidade do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – MDU e outros que poderão surgir, além de outros programas da UFPE e de outras instituições de ensino;
- e. Organizar seminários, mostras e palestras;
- f. Divulgar a produção da unidade (meio digital, impresso, etc.);
- g. Oferecer insumos para a administração do curso, principalmente na elaboração do plano pedagógico anual e na avaliação dos seus resultados, ao fim do ano acadêmico;

*Quanto à formação:*

- a. As unidades de produção podem ser estruturadas em torno de campos do conhecimento da arquitetura, como teoria, projeto ou tecnologia;
- b. Podem articular campos distintos, favorecendo a integração de conteúdos, como em um possível núcleo de produção dedicado às questões de conservação, forjado na experiência do Centro de Conservação Integrada Urbana e Territorial – CECI;
- c. Podem integrar grupos de pesquisa existentes na UFPE e em outras instituições de pesquisa e ensino, quando a temática de interesse for pertinente;
- d. Laboratórios podem se integrar às unidades de produção ou mesmo ser o núcleo efetivo de sustentação de unidades. É importante, no entanto, destacar que laboratórios e UP são distintos e têm objetivos diversos;
- e. Uma UP pode ser extinta e/ou agrupada e novas unidades podem ser criadas. Porém, como seu objetivo é a integração das atividades pedagógicas, deve-se evitar

---

<sup>7</sup> Professores ligados ao Curso Arquitetura e Urbanismo participam de diversos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Para maiores detalhes, consultar a base de dados Grupos de Pesquisa do CNPq (<http://www.cnpq.br/gpesq/apresentacao.htm>).

a sua proliferação, pelo risco de retorno ao sistema atual fragmentado e desconexo;

*Quanto à participação*

- a. Os docentes, discentes, bolsistas e pesquisadores podem fazer parte de mais de uma UP;
- b. Participantes podem migrar de uma unidade para outra, ou desenvolver atividades conjuntas entre duas ou mais UP. É recomendável que aqueles que participem em mais de uma UP criem possibilidades de atividades integradas;
- c. Todos os docentes devem estar envolvidos em, pelo menos, uma UP e ser, no mínimo, responsável pelo ministério de disciplinas e/ou atividades, dentro da carga horária obrigatória exigida pela UFPE. Pretende-se, portanto, incentivar o envolvimento de docentes e discentes, sem, no entanto, interferir no grau e tipo de participação docente.

### **12.3. AS DEMANDAS**

A implantação das UPs passa pela oferta de condições mínimas de funcionamento, que serão distintas para cada unidade. Não se deve imaginar que a atual fragilidade da infraestrutura do curso seja um empecilho para a formação e o desenvolvimento das atividades nas UP. Ao contrário, as unidades poderão ser, na verdade, um caminho para a superação das atuais dificuldades institucionais.

De fato, as UP terão um papel estratégico neste novo modelo pedagógico, na medida em que elas serão as responsáveis diretas pelo estreitamento das relações entre a UFPE e os diversos agentes sociais públicos e/ou privados. Serão, portanto, e ao mesmo tempo, *locus* da produção do conhecimento e “portas” de comunicação com a sociedade. É a partir das unidades produtivas que se materializarão as parcerias, convênios e outros tipos de acordos de cooperação institucional, entre a UFPE e a sociedade. Some-se a isso, o fato do novo modelo pedagógico contemplar o “estágio curricular” que, sediado nas UP, fornecem os recursos humanos e pedagógicos necessários ao pleno desenvolvimento das suas atividades.

## **13. ESTRUTURA**

### **13.1. Matriz curricular**

A atividade consequente ao Projeto Pedagógico consiste na elaboração da estrutura curricular e na redação das respectivas ementas das disciplinas. A estrutura pedagógica proposta permite uma grande flexibilidade de arranjo de conteúdos e sua distribuição ao longo do curso.

### **13.2. ESTRUTURA FÍSICA**

Para perseguir as melhores condições físicas ao novo Curso, as carências diagnosticadas necessitam ser superadas. Para tanto, recomenda-se:

A elaboração de projetos institucionais e programas de parceria público-privada que visem a reforma e ampliação das instalações físicas do Curso de Arquitetura e Urbanismo, com prioridade para a construção do canteiro experimental, item essencial para a consecução das teses centrais do Projeto Pedagógico.

A elaboração de projetos institucionais, no âmbito do REUNI, para a reforma e ampliação das instalações físicas do Curso de Arquitetura e Urbanismo, com prioridade para a instalação adequada dos laboratórios didáticos, conforme as configurações preconizadas, a saber:

- a. 1. Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo;
- b. 2. Laboratório de Conforto Ambiental;
- c. 3. Salas de pranchetas para projeto;
- d. 4. Laboratório audiovisual;
- e. 5. Canteiro experimental.

### **13.3 EQUIPAMENTOS**

Do mesmo modo, em relação às carências de equipamentos necessários ao bom funcionamento do novo Curso, recomenda-se a elaboração de projetos institucionais para a atualização e ampliação dos diversos tipos de equipamentos de suporte às práticas pedagógicas e dos laboratórios, tais como: equipamentos computacionais, audiovisuais, gráficos (impressoras, plotters, etc.).

Os projetos e programas podem ser elaborados e desenvolvidos pelas Unidades de Produção, através dos diversos laboratórios integrados ao curso.

#### **13.4. CORPO DOCENTE**

Como uma ação administrativa entre unidades departamentais, o Colegiado de Curso deverá desempenhar um papel fundamental na identificação de perfis docentes compatíveis com o projeto pedagógico e na construção de relações pedagógicas concretas com os diversos departamentos aos quais está vinculado.

Além de buscar o Corpo Docente necessário, com a ampliação do número de professores efetivos e substitutos com vasta experiência nas áreas estruturais do novo Curso, recomenda-se:

- Elaborar ação de programa de captação de pesquisadores recém-doutores, com o objetivo de incorporar profissionais com experiência nas áreas do conhecimento ainda pouco ou não contempladas.
- Incorporar, pelo mesmo sistema, docentes que venham reforçar áreas consideradas prioritárias, tais como as de tecnologia da construção, sistemas estruturais e teoria da arquitetura, urbanismo e paisagismo.
- Buscar por mecanismos institucionais que permitam incorporar profissionais com vasta experiência na prática da arquitetura e do urbanismo, mas sem a titulação exigida nos concursos públicos.

#### **13.5. CORPO DISCENTE**

É essencial e prioritário garantir que os estudantes já matriculados no novo Curso tenham acesso às melhores condições de oferta de ensino e que os diversos mecanismos de representação e participação estudantil sejam ampliados.

No sentido de ampliar o conhecimento da sociedade sobre o novo Curso, recomenda-se a criação de programa de divulgação do Curso de Arquitetura e Urbanismo entre colégios e cursos pré-vestibulares do estado de Pernambuco e de outros estados do Brasil, no sentido de ressaltar a importância da profissão e estimular os melhores alunos a se interessarem pelo Curso. Este programa deverá incluir a visita dos gestores do Curso de Arquitetura e Urbanismo aos colégios e cursos e a preparação de agenda de visitas dos estudantes destes cursos às instalações da UFPE.

Recomenda-se, ainda, estimular a abertura de vagas para estudantes estrangeiros e, para tanto, é importante construir laços mais estreitos com o Setor de Cooperação

Internacional da UFPE, estabelecendo contatos com os adidos culturais das representações diplomáticas de países estrangeiros no Brasil e reforçando os programas de intercâmbio internacional existentes.

### **13.6. CONVÊNIOS INSTITUCIONAIS**

Recomenda-se que os convênios institucionais sejam ampliados, particularmente aqueles que envolvam instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais. O Curso de Arquitetura e Urbanismo mantém intercâmbios, com a Universidade do Porto e de Coimbra, em Portugal e com Universidade de Salamanca, na Espanha, conforme protocolo de intenções de cooperação científica, tecnológica e cultural, estabelecido entre as respectivas universidades e a UFPE. Professores realizam atividades integradas com instituições de ensino nacionais como a Universidade de São Paulo e a Escola da Cidade, em São Paulo; com a Universidade de Brasília; no âmbito internacional com Architectural Association, University College London, Oxford Brookes, Westminster University, todas na Inglaterra; o Instituto Superior Técnico de Lisboa, as universidades do Porto e Coimbra, em Portugal; a University of Michigan, nos Estados Unidos da América; e a Universidade de Marselha, na França.

É importante para o Curso que as cooperações entre universidades sejam fortalecidas, representando um maior interesse de estudiosos de diversos países nas questões nacionais, bem como a inserção dos nossos professores e estudantes no panorama internacional. Deve-se evidenciar que é importante que as cooperações internacionais sejam bilaterais, para motivar a participação de estudantes estrangeiros no novo Curso, bem como a vinda de professores para o desenvolvimento de trabalhos de pequena (seminários, workshops), média (licença sabática) e longa duração (programa de pós-graduação). Quanto aos acordos nacionais, é interesse estimular a participação de docentes vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo em programas de ensino, pesquisa e extensão com universidades nacionais, sejam elas privadas ou públicas. A permuta de docentes por tempo limitado entre universidades federais é uma antiga reivindicação docente e pode ser estimulada através de programas e bilaterais, servindo modelo, para futuras experiências institucionais.

### **13.7. RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS**

A Biblioteca Joaquim Cardoso tem recebido recursos para manter o seu acervo atualizado ainda insuficiente. Recomenda-se a elaboração de programa institucional de atualização dos seus recursos bibliográficos, inclusive a assinatura de revistas nacionais e

internacionais, com ênfase para aquelas de caráter acadêmico e técnico, para dar suporte às áreas de teoria da arquitetura e tecnologia da construção.

Deve-se garantir e estimular o acesso dos alunos de graduação aos Periódicos CAPES, um sistema que permite acesso gratuito a importantes periódicos científicos das mais diversas áreas do conhecimento.

### **13.8. DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA**

Recomenda-se a elaboração de projeto de divulgação do Curso de Arquitetura e Urbanismo e da sua produção acadêmica, como forma de revelar para a sociedade a produtividade e qualidade de sua produção. Esta divulgação fomentará o interesse de estudantes e instituições de ensino e pesquisa em se integrarem ao Curso seja pelo desejo de ter a sua formação profissional na UFPE ou para estabelecer vínculos produtivos com docentes, grupos de pesquisas ou laboratórios do curso.

## **14.REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- AMORIM, L., LOUREIRO, C. E LEITE, M. J (relatores) *Da reformulação do ensino no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPE*. Recife: UFPE, julho 2001 (mimeo)
- AMORIM, L., LOUREIRO, C. e LEITE, M. J., Uma pedagogia para o ensino do arquiteto e urbanista: o caso UFPE, In: *Anais do XVIII Seminário Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura*. Belo Horizonte: ABEA, 2002
- AMORIM, L. *O projeto pedagógico para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE: das Unidade de Produção*, Departamento de arquitetura e Urbanismo, mimeo, 2005
- AMORIM, L., LAPROVITERA, E., BRANDÃO, Z. *Projeto Pedagógico para Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPE: reforma pedagógica aberta e participativa (versão preliminar)*. Recife: UFPE, 2005 (mimeo)
- BERNSTEIN, B. (1975). *Class, code and control: towards a theory of educational transmission – Vol 3*. London: Routledge & Keagan
- BROWN, J., An introduction to the uses of facet theory. In D. Canter (Ed.), *Facet Theory: approaches to social research* New York: Plenum Press, 1985.
- CEAU – Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. *Ensino de Arquitetura e Urbanismo: condições e diretrizes*. Brasília: SESu/MEC, 1994.

CEAU – Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. *Proposta de diretrizes curriculares nacionais para o ensino de graduação em Arquitetura e Urbanismo*, junho de 1999, disponível em <http://www.mec.gov.br>

CONFEA – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. *Diretrizes curriculares: arquitetura e urbanismo*. Piracicaba/SP: Universidade Metodista de Piracicaba, 1998.

Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior – MEC, *Manual de Avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo - condições de ensino*, Brasília: DAES – MEC, 2002

DIAS, P. Comunidades de Aprendizagem na Web. *Inovação*, Lisboa, v. 14, n. 3, 2001. p. 27-44.

DONALD, I., Place evaluation. In D. Canter & D. Stea (Eds.), *Environmental Policy, Assessment and Communication* Aldershot: Avebury, 1988.

FORGRAD – Fórum de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. *Plano Nacional de Graduação: um projeto em construção*. Texto apreciado e aprovado no XII Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, realizado na cidade de Ilhéus/BA, em maio de 1999; disponível em <http://www.unicamp.br/prg/forgrad>.

GONÇALVES, G., LEITE, M. J. *Parecer técnico e sugestões ao regulamento do trabalho de conclusão de curso de graduação de arquitetura e urbanismo*, Departamento de arquitetura e Urbanismo, mimeo, 2009

GROAT, L.; WANG, D., Architectural research methods

GUERRA, F., MADRUGA, P., MACÊDO, A., *Tecnologia da arquitetura e urbanismo – computação aplicada para a arquitetura e urbanismo*, Departamento de arquitetura e Urbanismo, mimeo, 2005

GUTTMAN, L., A new approach to factor analysis. In P. F. Lazaersfeld (Ed.), *Mathematical thinking in the social sciences* New York: Free Press, 1954.

LAPROVITERA, E. O movimento pela reforma pedagógica aberta e participativa do curso de arquitetura e urbanismo da UFPE: memorial da gestão 2003-2005. Recife: UFPE, 2005 (mimeo)

Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, disponível em <http://www.mec.gov.br>

Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências

Loureiro, C & Amorim, L. *Proposta de Avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo* , Departamento de arquitetura e Urbanismo, mimeo, 1999

- LOUREIRO, C.(relatora) Relatório: Roteiro de avaliação para reconhecimento de cursos de Arquitetura e Urbanismo: simulação das condições de oferta do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: abril 2001.
- MEDINA, L. *Reforma Pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE - Uma colaboração do Professor Luciano L. Medina*, Departamento de arquitetura e Urbanismo, mimeo, 2004
- MOREIRA, F. *Apontamentos para uma reforma pedagógica: a área de Teoria e História* (versão preliminar) Departamento de arquitetura e Urbanismo, mimeo, 2004.
- OLIVEIRA, E. G. Educação a distância na transição pragmática. São Paulo: Papirus, 2003.
- Portaria 1770/94, de 21 de dezembro de 1994, fixa diretrizes curriculares e o conteúdo mínimo do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo; disponível em <http://www.mec.gov.br>
- Portaria MEC n.º 2.051, de 09 de julho de 2004 *Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.*
- Portaria N° 1.770 - MEC, de 21 de Dezembro de 1994
- Portaria N° 1.081, Ministério da Educação, de 29 de agosto de 2008
- Proacad-UFPE, *Projeto Pedagógico – Diretrizes da Reforma Curricular*, Recife: Proacad-UFPE, 2002
- PORTO CARREIRO, P. Inserção da informática nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (1994 – 2006): diagnósticos, rebatimentos e perspectivas nas Instituições Federais de Ensino Superior do Nordeste: UFRN, UFPB e UFPE. Natal, RN, 2007.
- PORTO CARREIRO, P. & VELOSO, M. Reflections about the brazilian computing architectural education. In Anais do SIPAU 2004, IV International Workshop on Pedagogía of the Architecture and Urbanism. Havana: 2004.
- PORTO CARREIRO, P. & MADRUGA, P. *PLINFAU – Plano de Informatização do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE*, Departamento de arquitetura e Urbanismo, mimeo, 2000.
- Resolução N. 6, de fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior, Ministério da Educação.
- Resolução N.º 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução N° 3, de 2 de junho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

RICCIO, N. C. A cibercultura e a educação a distância: o que pode mudar. Monografia do curso de especialização em educação a distancia. Universidade Católica de Brasília, 2006.

ROPOLI, E. et al. Orientações para o desenvolvimento de cursos mediados por computador. Campinas: EAD Unicamp, 2002. Disponível em:

<<http://www.unicamp.br/EA/documentos/orientacoes.pdf/>>. Acesso em: 24 maio 2010.

RULLO, G. *A Facet Analysis of Neighbourhood Satisfaction*: Tese de MSc University of Surrey, 1988.